



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO DE FILOSOFIA – PROF-FILO

LISA CELESTINA LOPES ALVES SILVA

**ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO:
ARTE MUSICAL E FILOSOFIA - UMA POSSIBILIDADE
NO SÉCULO XXI**

BRASÍLIA-DF
2025

LISA CELESTINA LOPES ALVES SILVA

**ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO:
ARTE MUSICAL E FILOSOFIA - UMA POSSIBILIDADE NO
SÉCULO XXI**

Dissertação apresentada no Programa de Mestrado Profissional em Filosofia da Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Instituto de Ciências Humanas, na linha de pesquisa Prática de Ensino de Filosofia, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Erginaldo Gontijo

BRASÍLIA-DF
2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA

--



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino
de Filosofia – Prof-Filo

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação FILOSOFIA da Universidade de Brasília-DF foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de LISA CELESTINA LOPES ALVES SILVA, intitulada: ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: ARTE MUSICAL E FILOSOFIA - UMA POSSIBILIDADE NO SÉCULO XXI, sob orientação do Prof. Dr. PEDRO ERGNALDO GONTIJO, que, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

BRASÍLIA-DF, 25 de fevereiro de 2025.

Prof. Dr. PEDRO ERGNALDO GONTIJO

Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. WANDERSON FLOR DO NASCIMENTO

Avaliador interno (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Profa. Dra. TAÍS SILVA PEREIRA

AVALIADOR Externo (CEFET-RJ)



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino
de Filosofia – Prof-Filo

ATA Nº01

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM FILOSOFIA

No dia 25 de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, às 14h, na sala virtual, do Campus Darcy Ribeiro, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação da mestranda LISA CELESTINA LOPES ALVES SILVA, intitulada: ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: ARTE MUSICAL E FILOSOFIA - UMA POSSIBILIDADE NO SÉCULO XXI, sob orientação do Prof. Dr. PEDRO ERGNALDO GONTIJO. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em FILOSOFIA, da Universidade de Brasília, foi constituída pelos seguintes Membros: PEDRO ERGNALDO GONTIJO (Universidade de Brasília), WANDERSON FLOR DO NASCIMENTO, (Universidade de Brasília) e TAÍS SILVA PEREIRA (CEFET-RJ). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra- argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga do título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar, a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, PEDRO ERGNALDO GONTIJO, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

BRASÍLIA, 25 de fevereiro de 2025.

Prof. Dr. PEDRO ERGNALDO GONTIJO
Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. WANDERSON FLOR DO NASCIMENTO
Avaliador interno (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

Profa. Dra. TAÍS SILVA PEREIRA
AVALIADOR Externo (CEFET-RJ)

Dedico esta dissertação ao marido, Marcelino, à filha, Lis, aos irmãos, Franques e Lisiane, à minha mãe, Lenilda (in memorian), ao irmão, Dorietes (in memorian) e à amiga, Thaise, por fazerem parte de minha história, em tempos fáceis e difíceis, e ao grande parceiro de jornada acadêmica, Prof. Dr. Pedro E. Gontijo, que orientou-me com destreza,

AGRADECIMENTOS

À banda brasileira Legião Urbana, que produziu obras musicais que transformaram a minha infância e a minha adolescência em uma constante reflexão sobre a existência e o meio social no qual estava/estou inserida.

Aos filósofos Deleuze, Guattari e Silvio Gallo, que proporcionaram a reflexão crítica e a possibilidade de desenvolvimento do trabalho filosófico prático com os jovens do Ensino Médio.

À minha família e amigos, que sempre deram-me apoio, direta e indiretamente, ao meu desenvolvimento como profissional, pesquisadora e cidadã.

Aos meus familiares mais amados, que já partiram desse mundo, pais, irmão e sogra, que, se existir um mundo inteligível cristão, estão orgulhosos da minha conquista, pois sou fruto da suas intervenções constantes.

Aos mestres Amilton Mathias, que apresentou-me a Filosofia, no Ensino Médio, e, dentro de sua paixão, fez apaixonar-me por essa arte; Rui Carlos Mayer, que apresentou a subversividade da Filosofia – “A Filosofia deveria subir nas montanhas, pegar em armas e fazer guerrilha”; Wanderson Flor, que mostrou os caminhos da Filosofia, na graduação, e ajudou a realizar o ‘calçamento’ desses caminhos, no mestrado; e a Pedro Gontijo, que me autorizou, quando aceitou ser meu orientador, a me deliciar com seus conhecimentos nos campos filosóficos e educacionais, saboreando sua mente.

Aos demais mestres do Prof-Filo UnB, que nos desafiaram e proporcionaram momentos de deleites acadêmicos.

Aos colegas de turma, que sempre realizaram críticas pontuais, as quais favoreciam o crescimento da pesquisa. E, em especial, ao colega Roberto Rodrigues da Silva, que compartilhava sua vasta biblioteca virtual.

Aos meus estudantes e seus respectivos responsáveis, que embarcaram comigo nessa viagem e participaram, com entusiasmo, de todos os momentos.

Às demais pessoas que, de algum modo, contribuíram, positiva e negativamente, para a construção da dissertação, pois todos são importantes em uma sociedade eclética e civilizada.

Meus sinceros agradecimentos!

O educador-filósofo é aquele que lê, estuda, pesquisa e reflete para ensinar, e, assim fazendo, encanta os seus alunos e os desperta e inspira para a fuga da ignorância, direcionando o seu gosto para a satisfação e alegria pelo conhecimento e pela investigação, no fundo, então, para a Filosofia.

(CASTILHO, Fausto. Discurso proferido na cerimônia de atribuição do nome do educador-filósofo. Biblioteca de Obras Raras da UNICAMP)

RESUMO

Seria possível realizar um trabalho pedagógico filosófico que levasse o estudante a ter uma postura crítica, autônoma e ativa? Para responder a essa questão, abordamos uma possibilidade de aprendizagem com base no novo ensino médio, mas de modo a levar em consideração as suas variações regionais, a aplicabilidade em um projeto e também o fato de que as novas gerações já nasceram na era tecnológica. A proposta, certamente, não trata a Filosofia como redentorista, mas procura usá-la como rota de fuga do padrão tradicional proposto pelo ensino atual. Nesse sentido, trata-se de uma reflexão sobre o ato de ensinar para o desenvolvimento de uma postura socialmente ativa, passando pela escola, pelo ensino médio e o pelo documento oficial que direciona a educação brasileira – BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Ademais, envolve a Filosofia a partir das concepções de Deleuze e Guattari, as quais fortalecem a fundamentação sobre a importância de criar conceitos, bem como a percepção de Silvio Gallo, o qual explora a ideia das oficinas filosóficas. Ainda de modo a ampliar o escopo de sustentação desta análise, estabelece-se íntima conexão com a psicologia da educação, na perspectiva de Wallon, no que tange a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Outrossim, seguindo a linha mais ampla de análise, também faz-se uma associação com a arte musical como fenômeno social, estudo apoiado nas reflexões de Schopenhauer e Adorno. Com isso, surgiu a proposta de ensino de Filosofia como sequência didática, a qual evoluiu para uma coletânea, que está voltada para os três anos do ensino médio utilizando-se as letras atemporais da banda brasiliense Legião Urbana.

Palavra-chave: ensino; conceito; Filosofia; Arte musical; rock;

ABSTRACT

Would it be possible to carry out philosophical pedagogical work that would lead students to adopt a critical, autonomous and active stance? To answer this question, we will address a learning possibility based on the new high school system, but in a way that takes into account its regional variations, its applicability in a project and also the fact that the new generations were born in the technological era. The proposal certainly does not treat Philosophy as redemptive, but seeks to use it as an escape route from the traditional pattern proposed by current education. In this sense, it is a reflection on the act of teaching for the development of a socially active stance, going through school, high school and the official document that guides Brazilian education – BNCC (National Common Curricular Base). Furthermore, it involves Philosophy based on the concepts of Deleuze and Guattari, which strengthen the foundation on the importance of creating concepts, as well as the perception of Silvio Gallo, who explores the idea of philosophical workshops. In order to broaden the scope of this analysis, a close connection is established with educational psychology, from Wallon's perspective, regarding the importance of affectivity in the teaching-learning process. Furthermore, following the broader line of analysis, an association is also made with musical art as a social phenomenon, a study supported by the reflections of Schopenhauer and Adorno. With this, the proposal of teaching Philosophy as a didactic sequence emerged, which evolved into a collection, which is aimed at the three years of high school using the timeless lyrics of the Brasilia band Legião Urbana.

Keyword: teaching; concept; Philosophy; Musical art; rock;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Sequência Didática de Silvio Gallo	51
Figura 2 - Produto: Sequência Didática	52
Figura 3 - Livro Integrado: Ciências Humanas	55
Figura 4 - Livros de Filosofia.....	56
Figura 5 - Slides sobre Maquiavel.....	58
Figura 6 - Apresentação dos mapas mentais (Fonte: autoria própria)	62
Figura 7 - Mural temático (Fonte: autoria própria).....	63
Figura 8 - Professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.....	65
Figura 9 - Eletiva p. 66.....	66
Figura 10 - Eletiva p. 67.....	67

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Lista de álbuns	43
TABELA 2: Lista de álbuns – Ao vivo.....	45
TABELA 3: Lista de álbuns – coletâneas.....	45
TABELA 4: Álbum de tributo.....	46
TABELA 5: Box sets.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O QUE TEMOS?	18
2.1	A Escola	18
2.2	O ensino médio	20
2.3	A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	22
3	A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE CONCEITO	26
3.1	Deleuze e Guattari: contribuição significativa	27
3.2	Silvio Gallo – Oficinas filosóficas	29
3.3	Henri Wallon: A afetividade no processo de aprendizagem	33
4	ARTE MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO DA FILOSOFIA	35
4.1	Patrimônio cultural imaterial: o Rock brasileiro	41
4.2	Coletânea didática: uma proposta possível de ensino	50
5	ANÁLISE DA APLICAÇÃO EM SALA	53
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	70
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NO AMBIENTE VIRTUAL (SITES)	72
	APÊNDICE – COLETÂNEA DIDÁTICA	74
	1º ano do Ensino Médio:	74
	2º ano do Ensino Médio:	95
	3º ano do Ensino Médio:	109

1 INTRODUÇÃO

Diante das dificuldades percebidas na minha prática escolar, como docente de Filosofia da rede pública do Distrito Federal (DF), além da docência na rede privada, por dezoito anos, notei a falta de interesse e desmotivação em grande parte dos estudantes, com o decorrer do tempo. O que era tido como o componente curricular escolar ‘crítico’, ‘provocativo’ e ‘libertador’ caminhou, gradativamente, para o componente curricular escolar ‘chato’, ‘desmotivador’ e ‘alienante’, na percepção de muitos jovens.

A análise feita por mim, ao longo do tempo de magistério, gerou a motivação necessária para promover a reflexão e a construção de uma coletânea didática para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio (EFEM). Logo, surgiu uma questão relevante para o avanço dos estudos e da pesquisa nesta área: como tornar o Ensino de Filosofia desafiador e estimulante aos estudantes do século XXI?

Assim, o uso da arte musical como ferramenta pedagógica e filosófica para tornar as aulas de Filosofia mais estimulantes e atraentes, dantes do Ensino Médio (EM), visando o desenvolvimento da criticidade e a aquisição/assimilação de habilidades e competências de Filosofia, aplicáveis na vida cotidiana, a partir da análise de poemas-musicais, é entendida como importante aliada da presente proposta.

Diante do grande repertório musical existente na história da humanidade, e no Brasil, especificamente, tive a necessidade de delimitar o estudo considerando o regionalismo e a relação com o patrimônio cultural imaterial do Distrito Federal (DF). É fato que ele sofreu influência cultural musical de comunidades internacionais por ser o centro político, mas recebeu ainda mais influência dos candangos¹ que vieram de todas as regiões do Brasil.

Penso que seja interessante contextualizar o espaço geográfico do DF para entendermos bem o porquê da escolha de um gênero musical específico, bem como de uma determinada banda artística. O DF é formado pela capital, Brasília, e por Regiões Administrativas (RAs). As RAs assemelham-se a “bairros”, como há em outros grandes centros urbanos, e cada um tem expressões e características próprias. Logo, um gênero musical muito apreciado em uma RA não é, necessariamente, o

¹ Nome dado aos trabalhadores que vieram construir a nova capital, na década de 60 do séc. XX.

mesmo da outra. Brasília é a capital do Brasil, mas aos moradores do DF, Brasília equivale, também, à RA1, local onde muitos brasilienses marcam encontros, fora de suas RAs, para se divertirem. É um local conhecido por manifestações políticas e culturais, onde diversos jovens da década de 1980 se encontravam para criar e tocar “músicas de protesto político”. Eles foram influenciados pela onda punk-rock mundial, mas também pela música caipira, pela moda de viola, entre outros estilos.

Contudo, Brasília é conhecida como “capital do rock”, o que torna o gênero uma espécie de patrimônio cultural imaterial do DF, considerando a definição de “patrimônio cultural imaterial” estabelecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a saber: “O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana”. Assim, a análise/estudo de poemas-musicais da banda brasiliense Legião Urbana, realizando o resgate cultural do gênero, com os estudantes que cresceram ouvindo a banda por meio de seus pais, mostra-se como a escolha mais coerente, pois possibilita o aguçamento da sensibilidade, nesse tipo de proposta, pela memória afetiva, tornando o EFEM mais significativo ao estudante.

Deste modo, o presente trabalho aspira desenvolver uma dinâmica de Ensino de Filosofia que seja motivadora para os jovens, usando a arte musical como meio analítico da realidade que os cerca e da história, de um modo geral, proporcionando a construção de uma coletânea didática que apresentará uma alternativa instigante às aulas de Filosofia. Ademais, a aplicação da metodologia de trabalho prevê a análise permanente da coletânea didática proposta, revisitando a produção teórica e prática dos educadores e dos filósofos que tratam sobre o tema, sempre refletindo sobre o uso da música para o desenvolvimento da aprendizagem significativa e da criticidade de cada estudante.

A pesquisa sobre as fontes (teóricas e artísticas) e a elaboração da coletânea didática para o desenvolvimento de habilidades, competências e estudos de temas/conteúdos filosóficos, combinados com a arte musical, trarão a perspectiva e o envolvimento do jovem como protagonista do seu aprendizado. Assim sendo, no capítulo 2, reflito sobre a formação do estudante que temos orientado com base no modelo atual de escola, com atenção crítica especial acerca da instituição escolar em si, com a sua função e o pensamento Neoliberal. Apresento, ainda, uma alternativa

para desenvolver a criticidade perante o sistema educacional vigente: efetivar uma análise mais realista e aprofundada sobre o novo ensino médio e o lugar da Filosofia no currículo da educação básica, após ela voltar a ser obrigatória na rede de ensino. Aliado a isso, é indicada a investigação detalhada da BNCC, levando em conta os seus aspectos gerais e o entendimento que ela traz sobre o papel da Filosofia na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

No capítulo 3, apresento o referencial teórico-filosófico e educacional sobre a análise da importância da criação do conceito e da relação com a educação – com o apoio de obras selecionadas de relevantes pensadores, como Deleuze, Guattari, Sílvio Gallo e Wallon –, relacionando-os com a perspectiva do desenvolvimento do estudante em sala de aula, de modo a superar a mera opinião, e a valorizar a importância do amadurecimento afetivo e das diferentes formas de interação com a sociedade.

No capítulo 4, exploro a Arte musical (música) como recurso pedagógico - “Arte musical no processo de ensino de Filosofia” -, relacionando-a com os princípios estabelecidos pela BNCC e a sua visão sobre a Arte pertencente à área das Linguagens. Outrossim, é estabelecida uma “ponte” de reflexão mais ampla, que engloba ideias de Schopenhauer, diante da reflexão sobre os efeitos da música sobre o sujeito, e Adorno, o qual aborda a Arte como manifestação sociocultural. Com isso, busca-se demonstrar a relevância da sequência didática trazida pelo presente trabalho, considerando o grande destaque alcançado pela banda musical brasileira Legião Urbana, dado o conceito de patrimônio cultural imaterial do DF supracitado.

Já no capítulo 5, o resultado e a análise crítica da aplicação da coletânea didática, em momentos e turmas diferentes, pontuando e relatando as vivências em sala de aula, de modo a refletir sobre “erros” e “acertos” verificados no processo ensino-aprendizagem na prática. A partir desse ponto, pensamos nas possíveis alterações a serem feitas no planejamento inicial, com o intuito de propor melhorias e ajustes que permitam culminar em um produto mais consistente e de aplicação prática mais eficaz.

Por fim, no apêndice, temos a apresentação de toda a coletânea didática, do 1º ao 3º ano, do ensino médio, com sugestão de atividade por tema, as quais podem ser aplicadas de forma sequencial ou não, ou até mesmo realizar a substituição da obra artística utilizada, fazendo uso dos demais elementos propostos para o assunto em questão.

Dentro deste panorama, verifica-se que a coletânea didática vem ao encontro da ideia de tornar o estudante ativo na produção de seu conhecimento, pois ele terá a oportunidade de realizar a troca de experiências e ideias com diversas outras pessoas, ampliando as suas relações com a comunidade e culturas locais. Espera-se que o trabalho aqui apresentado promova a reflexão da comunidade educacional e, diretamente, dos educadores-filósofos que ministram aulas de Filosofia. A intenção é criar um instrumento de trabalho pedagógico realmente instigante, que possibilite o resgate do interesse dos adolescentes pelo referido componente curricular. Por conseguinte, também intencionamos que esta proposta permita a eles a aquisição das competências e habilidades referentes às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, especificamente a Filosofia, além de contribuir para a sua formação, tanto pessoal quanto acadêmica, bem como para a promoção da boa convivência social.

2 O QUE TEMOS?

2.1 A Escola

A instituição social escola tem como função principal instruir o ser com conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade, com o propósito de manter viva a cultura e a produzir novos conhecimentos diante das necessidades da humanidade. É inegável que ela, com o passar dos anos, mudou a função de somente ensinar o conhecimento histórico e manter em situação de passividade o estudante. Acredito que a atribuição da escola vai além muito além disso. Seu propósito deve ser despertar a criticidade, a criatividade e a ação consciente diante da neutralidade de grande parte da população. Ela deve contribuir para formar, de maneira verdadeiramente diferente, novas gerações, mais ativas, críticas, criativas e com maior equidade social que as anteriores, diminuindo as desigualdades e banindo os preconceitos de todos os tipos, sejam eles relacionados ao gênero, à raça, à classe social, entre outros.

Nota-se, por meio de observações no cotidiano escolar, que é preciso gerar uma mudança na instituição escolar em questão para, com isso, conseguir mudar a percepção do estudante. Entretanto, a escola neoliberal, proposta na contemporaneidade, não parece ser a solução, mas apenas uma readaptação de algo já existente e com forte caráter exploratório. Tal modelo anula o conceito de individualidade e propaga o conceito de homogeneidade para que haja o crescimento da humanidade em âmbito mundial. Isso parece muito mais um apelo desesperado de controle social disfarçado de “boas intenções” e “bons motivos”, atendendo bem à perspectiva do “novo mundo”, que, na verdade, é o “velho mundo”, porém mascarado de “bonzinho” e “justo”.

Mediante esse prisma, necessita-se de políticas públicas com informações massificadas e bem monitoradas. Com isso, surgem as primeiras medidas de manutenção dos padrões de uma sociedade sem criticidade: o controle dos meios de comunicação, passando a mensagem de “medidas boas e necessárias para o bom desenvolvimento do país e economia doméstica”, e a reforma do sistema educacional. Tais condições condizem com o modelo de sociedade neoliberal, conforme as reflexões de Laval (2019):

É notório que esse novo mundo neoliberal generaliza a concorrência das economias, mas o que é mesmo conhecido é que ele também generaliza a concorrência entre todas as sociedades e todos os setores da sociedade. Os assalariados, as leis trabalhistas, os sistemas fiscais, as instituições são similares e recebem injunções de organismos financeiros e econômicos internacionais que agora têm legitimidade em matéria de políticas públicas. Isso exigiu uma mudança de olhar sobre as políticas educacionais e o desenvolvimento de uma abordagem comparativa que leva em consideração o deslocamento do poder simbólico e político para os novos centros de produção do discurso legítimo sobre a escola (Laval, 2019, p.12).

A escola tem, como uma de suas principais características, ser um espaço público com pluralidade de ideias, mas, diante de um modelo massificado e apenas repetitivo, passa a padronizar o conhecimento para o fim maior “o desenvolvimento das capacidades para o mercado trabalho”. Essa homogeneidade é algo aparente, pois, se a escola for pública, o estudante será um trabalhador neoliberal; se for privada, ele será empregador neoliberal – ainda que tal definição cause certo desconforto. Na verdade, a ideia é descrever, de forma sucinta, a tentativa de padronização da formação do jovem em nome do crescimento econômico do país, o qual, na prática, significa fomentar a acomodação do estudante crítico em nome de um futuro profissional de sucesso. As ideologias neoliberais defendem a superação das dificuldades por meio da superação individual, ou seja, por meio da meritocracia.

A meritocracia² é a ideia que faz o adolescente acreditar que o sucesso e o fracasso são resultados da ação ou da passividade dele, somente. Tal visão é um dos alicerces do neoliberalismo, e reforça o pensamento de autonomia do indivíduo, mas sem considerar os fatores externos e nem fornecer a ele as condições necessárias para que possa, com equidade no meio social, partir para a ação. Como cobrar, por exemplo, uma postura crítica de dois alunos, sendo que um tem o suporte financeiro e a estrutura familiar sólida e equilibrada, e o outro, a vivência da fome e da violência doméstica, diariamente? O esforço deste será muito maior do que o do colega, e isso contribuirá, no meio do processo, para que ele fique desestimulado. Ainda de acordo com Laval (2019):

² Conforme a citação em site oficial da CGU, “Meritocracia deve ser entendida com um conjunto de valores que rejeita toda e qualquer forma de privilégio hereditário e corporativo e que avalia as pessoas de forma única, não levando em conta a sua trajetória profissional” (BARBOSA, L. Igualdade e Meritocracia, a ética do desempenho nas sociedades modernas. Editora FGV: Rio de Janeiro, 1999).

O neoliberalismo escolar resultou, na verdade, numa verdadeira guerra entre classes para entrar nas “boas escolas” de um sistema escolar e universitário cada vez mais hierarquizado e desigualitário. É por esse motivo que a análise não pode se restringir aos fenômenos econômicos de mercantilização da escola (Laval, 2019, p. 13)

Em outras palavras, a escola, que deveria diminuir e exterminar as desigualdades, gera um distanciamento sociocultural ainda maior, pois funciona em prol do mercado profissional, gerando mais “mão-de-obra barata”.

2.2 O ensino médio

Visando uma mudança no ensino, na última etapa da Educação Básica, a União, juntamente com os devidos Conselhos de Educação dos Estados brasileiros, realizaram a reforma do ensino médio do Brasil (Lei nº 13.415/2017), a qual alterou os documentos que regulamentam a forma de oferta deste segmento em todo o país. Tal inovação seria transformação na estrutura, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola e definindo uma nova organização curricular, com disciplinas de formação geral básica (FGB) e itinerários formativos (IF). Vale destacar que a referida lei sofreu alteração no ano de 2024, no que se refere à carga horária geral e à distribuição de horas entre os componentes curriculares. Entretanto, a essência da reforma inicial do ensino médio manteve-se inalterada.

Segundo os documentos, a reforma proporcionaria uma educação mais flexível, democrática e menos desigual. Entretanto, a prática mostra um afastamento e uma defasagem pedagógica ainda maiores, pois, entre outros problemas, faltam, em grande parte das escolas públicas, estrutura adequada e oferta ampla de disciplinas IF, as quais são realmente de interesse do público juvenil. Assim, temos, de um modo geral, uma instituição escolar privada que visa, basicamente, a universidade, e outra, pública, que foca no empreendedorismo, reforçando a ideia de escola neoliberal. Vejamos o que diz Laval (2019) acerca do perfil dessa instituição :

Escola neoliberal é a designação de certo modelo escolar que considera a educação um bem essencialmente privado, cujo valor é acima de tudo econômico. Não é a sociedade que garante o direito à cultura e seus membros; são os indivíduos que devem capitalizar recursos privados cujo rendimento futuro será garantido pela sociedade. Esta privatização é um fenômeno que atinge tanto o sentido do saber e as instituições que supostamente transmitem os valores e os conhecimentos quando o próprios vínculo social. À afirmação da plena autonomia dos indivíduos sem amarras, salvo as que eles próprios reconhecem por vontade própria, correspondem

instituições que parecem não ter outra razão de ser que não servir a interesses particulares (Laval, 2019, p. 17).

Como resultado, a escola perde a função de estimular a criticidade. Em contrapartida, absolve a função de fornecer “agentes trabalhadores passivos” para o capitalismo. Conforme escreve Laval (2019, p.17): “esta concepção instrumental e liberal, como se presume, está associada a uma transformação muito mais geral das sociedade e das economias capitalistas”. O estudante preparado na escola neoliberal está aquém do discutido até aqui. A ideia da formação do jovem da escola pública, para o século XXI, não se encaixa no proposto. O desejo ainda encontra-se pautado em um conceito de autonomia e senso crítico.

A educação assistemática necessita ser superada, dando lugar à sistemática, a qual está alicerçada nos pilares da integração (intersubjetividade) e criticidade (autonomia). Para tal, a discussão que, teoricamente, teve fim com a assinatura da Lei nº 11.684/2008³, a qual “altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio”, ainda necessita reafirmar a importância das referidas disciplinas cotidianamente junto à comunidade escolar, mesmo depois de mais de 15 anos. Isso se dá, de modo mais marcante, com a Filosofia, particularmente.

Apesar de não termos uma definição unânime para a Filosofia, sabemos, acertadamente, que ela não é autoajuda e não há pretensão de torná-la redentorista. Mas, certamente, necessita-se ratificar que ela contribui para a cidadania, auxilia a emancipação do indivíduo político e, substancialmente, favorece a reflexão e a ação acerca da realidade sociocultural. Na aula de Filosofia deve-se ter o encontro de conceitos, de modo a ressignificá-los e favorecer a leitura do mundo, problematizando questões relevantes por meio da reflexão crítica. Essa área do conhecimento vai além dos muros escolares por estar ligada à vida, sendo, portanto, viva. Na verdade, diante do contexto global contemporâneo, mostra-se como uma linha de fuga ao pensamento doutrinador, de modo a fomentar no estudante o interesse pela abordagem sobre a ética da tolerância, em oposição a ética kantiana do “deve ser”. Trata-se de entender o ato de ensinar como algo que precisa estar voltado ao educador-filósofo, bem como

³ O Vice-presidente da República, Vossa Excelência José Alencar Gomes da Silva, no exercício do cargo de Presidente da República, sancionou a Lei. À época, o Ministro da Educação era o senhor Fernando Haddad.

deve explorar o ato de aprender, entendido aqui como aquilo que deve estar voltado ao estudante, justamente para valorizar o ato de ressignificar o ensinado.

2.3 A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Documento oficial que rege a educação básica brasileira e construído com a participação da população, por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE), a BNCC tem como princípio orientar a educação básica do país, considerando sua dimensão continental, além de sua diversidade sociocultural e econômica. Prevista na Constituição Cidadã, Art. 210 (Constituição Federal de 1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 9 e Art. 26 (LDB 9.395/96), no Conselho de Nacional de Educação e promulgado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE – 2010/ DCN – 2000) e no Plano Nacional de Educação de 2014 (Lei nº 13.005/2014 – PNE 2014-2024, com prorrogação até 2025), a BNCC orienta para a formação dos currículos municipais, estaduais e da rede de ensino do Distrito Federal, tanto no âmbito privado como no público. Ela também traz a ideia de educação integral, que atende o conceito proposto, tendo como beneficiários diretos os estudantes, algo que ajudará sobremaneira as novas gerações, pois parte da ideia de “aprendizagens essenciais” a todos os jovens do Brasil.

As aprendizagens essenciais são compostas de dez competências gerais, as quais abrangem conhecimento, habilidades, atitudes e valores que visam a formação integral do estudante, de modo a capacitá-lo a “resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”, conforme consta na introdução do referido documento (Brasil, 2018, p. 8).

Nas competências gerais da educação básica, (Brasil, 2018, p.9-10) destacam-se:

(...)

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (...)

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da

cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2018, p.9-10)

Ao analisar as competências em destaque – apesar do documento propor a superação da interdisciplinaridade⁴ para a transdisciplinaridade⁵, no intuito de superar as barreiras dos componentes curriculares, e de preconizar que o conhecimento precisa transpor os muros da escola, conectando-se a comunidade e sociedade mundial – é perceptível a importância da Filosofia para o desenvolvimento desejado. Os atos de “valorizar”, “compreender”, “exercer”, “produzir”, “entender”, “disseminar”, “valorizar”, “argumentar”, “agir” e “decidir” são inerentes e indissociáveis ao conhecimento, ao pensar e ao fazer filosófico, em sala de aula.

O conceito proposto de educação integral⁶, visto na BNCC, leva em conta diversos aspectos humanos - tanto na concepção do ser individual quanto do social - , quando se trata do estudante e da sua formação. Ademais, considera-se importante promover a transdisciplinaridade entre os campos e as áreas que o envolvem, a fim de contribuir para o pleno desenvolvimento do indivíduo. Nesse sentido, a ideia de “cuidar de si” e do crescimento da sociedade, por extensão, torna-se mais visível e

⁴ Interdisciplinaridade é a conexão entre os saberes, promovendo um diálogo por copropriedades entre as disciplinas.

⁵ Transdisciplinaridade almeja promover uma conexão, porém é um conceito que visa um estudo homogêneo, que ultrapassa as disciplinas escolares.

⁶ Educação integral não se refere à educação em tempo integral, mas à formação e ao desenvolvimento do estudante de forma completa, nas mais diversas dimensões humanas.

necessária, conforme defendida para toda a educação básica. De acordo com a própria BNCC, vemos:

A Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como estudantes de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (Brasil, 2018, p.14).

Definitivamente, a formação do jovem, no âmbito escolar, visa a necessidade social sobre o referencial da democracia, respeito e inclusão, mas atende à perspectiva do neoliberalismo (no setor econômico) usando como pretexto a preparação do estudante para os desafios do futuro. Dessa forma, ela disponibiliza uma grade curricular para o ensino médio que está fora da realidade da maioria dos indivíduos e da própria sociedade, sem uma conexão real com o futuro, tanto dos educandos quanto dos educadores. No próprio texto da BNCC lê-se o seguinte:

Para responder a esta necessidade, mostra-se imprescindível considerar a dinâmica social contemporânea, marcada pelas rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico. Trata-se de reconhecer que as transformações nos contextos nacional e internacional atingem diretamente as populações jovens e, portanto, o que se demanda de sua formação para o enfrentamento dos novos desafios sociais, econômicos e ambientais, acelerados pelas mudanças tecnológicas do mundo contemporâneo (Brasil, 2018, p.462).

Considerar a “dinâmica social contemporânea” vai além de uma “transformação nos contextos nacionais e internacionais”, pois engloba a própria realidade do cotidiano do estudante. Portanto, a educação escolar deve voltar-se para o contexto da vida como eixo central do processo, isto é, o próprio atuando como protagonista. A escola, no modelo neoliberal, focada no mercado de trabalho e nas habilidades para tal setor, não promoverá o desenvolvimento do ser para a autonomia e criticidade, mas sim para a alienação e a passividade. Isso ocorre porque, nela, a preocupação não é “ocupar-se” com o crescimento social e a vida em comunidade. Sua meta é apresentar uma visão de desenvolvimento atrelada à ideia de que a pessoa, para obter

sucesso, deve buscar ter cada vez mais bens materiais, o que, teoricamente, é sinônimo de crescimento individual. Na verdade, tal princípio estimula o egocentrismo.

O pacto interfederativo, para ser eficaz, deve priorizar certos aspectos, a saber: ter foco na igualdade, em que a individualidade é reconhecida e valorizada; estar voltado para a diversidade, de modo que a história local não seja sufocada e substituída por outra, elitista e predeterminada; empreender a busca pela equidade, condição na qual as indigências individuais sejam consideradas e superadas; criar meios para que se faça a construção do currículo no regime de colaboração, com base em um processo no qual a comunidade escolar seja respeitada pela singularidade cultural. Logo, com a boa articulação dos elementos indicados acima, a tendência é que todos sejam beneficiados, sem a imposição de valores morais e éticos.

Especificamente sobre o ensino médio, a BNCC traz, além das ideias abordadas anteriormente, o princípio fundamental deve ser o de “construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, com condições para a cidadania e para o aprimoramento do educando como pessoa humana (Brasil, 2018, p. 465)”. Para alcançar tal objetivo, o documento sugere uma educação positiva⁷, objetivando o protagonismo, o que aproxima-se da proposta de formação crítica e de autonomia do pensamento. Entretanto, o conteúdo da história da Filosofia que favorece o desenvolvimento preconizado é suprimido, pois a BNCC limita a análise de pontos filosóficos aos estudos dentro da área nomeada como “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”. Nela, pode ser notada a supervalorização do conteúdo histórico e geográfico, com pouca, ou nenhuma, relação com temas atuais do contexto social local, e nem associados a outros assuntos específicos da Filosofia.

A BNCC representa um passo importante para a democratização do ensino, no Brasil, de forma a torná-lo menos desigual. Entretanto, coloca em evidência elementos que favorecem as atividades mecânicas, voltadas ao mercantilismo e à reprodução de pensamentos alienantes. Com isso, é reforçada a assimetria educacional, ao invés da sistematização do modelo educativo, tendo em vista que é priorizada a supervalorização dos estudos voltados ao empreendedorismo, conforme pode ser percebido na proposta do componente “Projeto de vida”.

⁷ A abordagem educacional que se baseia na psicologia positiva tem como objetivo desenvolver as competências socioemocionais.

3 A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE CONCEITO

O estudante, desde muito jovem, recebe informações e noções sociais sobre moralidade e ética. Tal conhecimento direcionará a sua formação como indivíduo social, e, assim sendo, precisamos refletir sobre como as informações chegam e afetam a concepção de conhecimento, verdade e ação diante dos conflitos diários. Para avançarmos na proposta, faz-se necessária uma reflexão prévia: qual a relação entre significado e significante na concepção de aprendizado do educando? Relacionado a essa conceitualização, vejamos o que diz Bertrand (1991):

Para definir a personalidade será necessário, pois, chegar a “uma diferenciação nítida... entre o que é subjetivamente experimentado e... aquilo que pode ser objetivamente constatado. Essa distinção vai introduzir à ideia de dois tipos de realidade diferentes? Pelo contrário, ela incide sobre a significação que se deve dar a uma só e mesma realidade. A “personalidade” se manifesta, indiscutivelmente, através de uma série de sentimentos, de representações, de ações e de discursos que as designam. O fato de que não possa prejudicar sua significação (e portanto sua verdade) nada extrai de sua presença (...). Mas resta explicar a existência fenomenológica dessas funções intencionais: a saber, por exemplo, que estudante diga ‘eu’, acredite agir, prometa e afirme. (Bertrand, 1991,p.19).

A fenomenologia tratada por Bertrand fundamenta a compatibilidade e a importância entre significado e significante, entre indivíduo e coletividade, pois é necessário pensar, também, que toda a relação social gera um efeito no jovem, o qual percebe o significado e o significante de acordo com a realidade. Esses efeitos são expressados na sociedade por meio da personalidade do ser diante de situações que exigem manifestações e atitudes. Isso pode acarretar distorções por conter falhas no processo de associação entre o significado, o significante e as relações que os envolvem.

A diferença entre significado e significante é um elemento importante para a mediação. O significado refere-se ao conceito, ou ideia, que uma palavra⁸, imagem ou símbolo representa, enquanto o significante é a forma, física ou visual, desse conceito. Nesse sentido, se pensarmos no significante “bípede implume”, vem à mente a representatividade do termo com a imagem de um ser humano, que é o significado.

⁸ Compreende-se palavra como signo que faz parte de um sistema de valores, ou o conjunto de letras que, de acordo com a coletânea organizacional, esteja preestabelecido e simboliza algo.

Mas, para haver correspondência, é necessário que haja, no exemplo dado, as definições claras sobre o que são “bípede” e “implume”. Quando não há a isso, ocorre a falha de comunicação, o que ocasiona ruídos e dificuldade nas relações, isto é, compromete o entendimento da significação.

Quando se trata de significantes que possuem significados concretos e bem delineados, que podem ser exemplificados, há a possibilidade de haver problemas no processo entre o emissor e o receptor. Agora, esse entrave aumenta quando envolve significantes abstratos, os quais necessitam de uma interpretação mais subjetiva. Por exemplo, ao analisarmos a frase “a justiça tarda, mas não falha”, somos impelidos à subjetividade do significado de “justiça” e de “falha”, termos que terão a definição associada ao grupo do qual o receptor faz parte, ou dada pelo grupo com mais relevância na formação de sua personalidade.

O estudante é, a princípio, quem expressa o sentido de algo, justamente pela relação que faz dos significantes e dos significados. A intenção não é padronizar o significado⁹, que pode ser tratado com um conceito usado para determinar um ser, ou uma ideia, mas sim, desconstruir o comum para construir outro, usando a própria experiência e a realidade compartilhadas em grupo para instigar o desenvolvimento de um jovem crítico, autônomo e ativo para o benefício da comunidade. Logo, isso fará com que os ruídos da comunicação sejam minimizados.

3.1 Deleuze e Guattari: contribuição significativa

A partir das ideias de desconstruir, reconstruir e criar conceitos, Deleuze e Guattari trazem grande contribuição, colocando a Filosofia, o filósofo e o próprio conceito em níveis diferentes, mas inter-relacionados. A Filosofia “é a arte de formar, de inventar, de fabricar conceitos” (Deleuze e Guattari, 2004, p.10); o filósofo é o “personagem conceitual, (...) inventa e pensa o Conceito” (Deleuze e Guattari, 2004, p. 10/11); e o conceito, resultado de “acontecimentos e não como noções gerais, como singularidades e não como universais” (Dias, 1995, p. 17). Nesse sentido, objetivando a criticidade, a autonomia e a atividade do estudante, a sala de aula, mais especificamente nas aula de Filosofia, torna-se o campo adequado para alcançar o

⁹ Chamaremos, a partir deste momento, significado de conceito.

almejado, tendo em vista que os envolvidos no processo encontram-se em constante descoberta e criação de conceitos. Conforme Deleuze e Guattari escreveram (2004, p.47): “o conceito pertence à filosofia e só a ela pertence”. Portanto, cabe ao filósofo refletir sobre o conceito e os impactos dele na sociedade.

A própria Filosofia traz, em sua natureza grega, a premissa de ser responsável pela construção do pensamento puro e de ideias pré-determinadas ao seguir, como referência, a dialética socrática, que parte de uma análise ontológica, com reação no meio social, o que surgiu com a percepção filosófica da descoberta de si. Por conseguinte, desconstruindo para reconstruir, verifica-se, segundo os referidos estudiosos, que:

Se a filosofia é essa criação contínua de conceitos, perguntar-se-á, evidentemente, o que é um conceito, como ideia filosófica, mas também em que consistem as outras ideias criadoras, que não são conceitos, que pertencem às ciências e às artes, que têm sua própria história e seu próprio devir, e suas próprias relações variáveis, entre elas e com a filosofia. (Deleuze e Guattari, 2004, p. 17)

Assim, volta-se para umas das mais antigas perguntas da História: “Filosofia, pra quê? Há, pois, várias respostas essenciais, como: para possibilitar a reflexão do estudante em prol do benefício da sociedade; para criar conceitos e recriar alternativas para as relações humanas; para ampliar as opções em tudo o que fazemos; para gerenciar conflitos; para o autoconhecimento; e, finalmente, para promover o desenvolvimento do indivíduo crítico, autônomo e ativo. O papel do estudante, no processo de criar conceitos, é de protagonismo, e sendo, portanto, “amigo do conceito, ele é conceito em potência¹⁰”. Então, o ensino de Filosofia tem como proposta a criação de conceitos sobre a reflexão acerca da sua realidade sociocultural e também sobre as considerações importantes para o desenvolvimento da criticidade individual.

A Filosofia mostra-se, em certa medida, como uma linha de fuga, possibilitando que o jovem encontre alternativas para as rotas definidas pelo sistema. Ele, como ser social, perde-se e encontra-se dentro do processo, e pode tomar para si a responsabilidade de suas escolhas, mantendo-se, ou não, em determinada posição, reconectando-se consigo e com a sociedade. Deleuze e Guattari enfatizam a linha de fuga como uma possibilidade. Os problemas da Filosofia são, pois, aqueles nos quais

¹⁰ Deleuze e Guattari, O que é a filosofia? p. 13.

os próprios adolescentes estão inseridos. Vejamos como esses autores pensam sobre tal questão (2000):

O meio associado sempre é confrontado com um meio de exterioridade, onde o animal se engaja e, necessariamente, se arrisca; uma linha de fuga deve ser preservada para permitir ao animal voltar para seu meio associado quando aparecer o perigo (...). depois, uma segunda linha de fuga aparece quando o meio se acha transtornado sob os impactos do exterior, e o animal deve abandoná-lo para associar a si novas porções de exterioridade, apoiando-se, desta vez, nos meios interiores. (Deleuze e Guattari, 2000, p.71).

Não se deve considerar a Filosofia como “a salvadora da sociedade decadente”, mas se faz necessário considerá-la como uma linha de fuga, como descrevem os autores. Diante das dificuldades, o estudante necessita voltar a um lugar seguro, para reorganizar os pensamentos e traçar ações futuras. Mas até chegar nesse lugar, precisa de um caminho para percorrer. E que seja o da Filosofia.

Sob esse viés, o ensino de Filosofia por meio da criação de conceitos é uma linha de fuga referente a uma relação educacional passiva, de modo a propor uma nova rota, para uma relação ativa. Na sua essência, existe a vontade da criticidade e da criação. Então, o desejo de transformar o componente curricular em uma linha de fuga é algo real, com o intuito de favorecer o desenvolvimento de estudantes autônomos. Isso é viável porque, durante o percurso filosófico, o conhecimento crítico torna-se possível.

3.2 Silvio Gallo – Oficinas filosóficas

Silvio Gallo é um filósofo brasileiro e educador-filósofo, Titular da Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo. Entre outras contribuições, faz parte (no período de 2023 a 2025) do Comitê Científico do Collège International de Philosophie, com sede em Paris. Em várias obras, defende uma perspectiva alternativa para o ensino de Filosofia, a qual está baseada em sua experiência na área educacional, com ênfase em Filosofia da educação.

Gallo utiliza-se da ideia kafkiana do processo educativo do macaco, com a intenção de trazer reflexões inovadoras para o debate educacional brasileiro, de forma a destacar o papel da Filosofia no contexto contemporâneo, abordando a questão do

autoconhecimento, além do conhecimento do outro e do meio social. Nessa direção, a educação tornar-se-ia transformadora e libertadora, pois o estudante saberia realmente quem ele realmente é. Nesse sentido, vale refletir sobre a seguinte análise feita por Gallo (2004):

Admitir e adotar o sentido de uma educação filosófica como sendo a formação de nossos jovens para o exercício da cidadania consiste, a um tempo, em trair a filosofia, promovendo não sua afirmação, mas produzindo seu desprezo, e em tomar a educação como uma “de-formação”, aos moldes do processo educativo do macaco de Kafka. Penso que os sentidos de uma educação filosófica no Brasil, hoje, devem ser tomados de forma descolada, ou melhor, provocando um deslocamento em relação ao debate instalado entre nós. Para que não sejamos macacos que nos tornamos humanos – ao menos nas aparências -, para conquistar uma saída da jaula, investir numa educação de si mesmo, num cuidar de si e dos outros para que possamos efetivamente nos tornar aquilo que somos (Gallo, 2004, p.214/215).

O conto do macaco, de Kafka, trata de um animal capturado em seu habitat e levado à Europa. Lá, e passa a observar o comportamento humano para conseguir sair da jaula e conquistar sua liberdade. Aprende a agir com os humanos, consegue sua liberdade e continua a repetir os padrões para manter-se livre. Entretanto, em momentos de total privacidade, com sua macaca, volta à sua natureza de macaco, comportando-se sexualmente como símio. Gallo remete-se ao conto, pois as pessoas estão acostumados a repetir padrões a fim de obter aprovação e encaixe social. Com isso, abandonam a essência da sua natureza, ou seja, a criticidade.

A partir de tal exemplo, verifica-se que, somente por meio da educação voltada para si mesmos e para a sua natureza, os seres humanos poderão ser realmente livres e autênticos. Uma educação na qual o estudante não tenha que repetir padrões para apenas ser aprovado em exames vestibulares, ou afins, mas que seja incentivado a construir conceitos e agir conforme sua natureza questionadora. A sociedade apresenta um grande número de meros replicadores de comportamentos, o que torna necessário o estímulo ao desenvolvimento de seres criadores de atitudes. A partir dessa premissa, é de grande valia observar o Gallo (2004) tem a dizer sobre a educação filosófica:

Num tal processo, faz todo o sentido uma “educação filosófica”. Pois o pensar-se a si mesmo, criando conceitos que produzam acontecimentos, que produzam cada um de nós como acontecimentos únicos, singulares, é o próprio sentido de uma tal educação. E o ensino de filosofia pode ser tomado não como uma indicação de caminho, mas como um “poder de começo”, tendo em vista que a experiência filosófica é única e insubstituível, devendo

ser produzida por cada um. Assim, a educação filosófica é sempre um novo começo. (Gallo, 2004, p.214/215).

Assim, Gallo reafirma a autenticidade do componente curricular filosófico, além, é claro, de sua importância para a eliminação de comportamentos mecanizados. A Filosofia é a quebra as correntes do senso comum e restaura o bom senso por meio do senso crítico. Logo, uma educação filosófica sempre se reiniciará, pois sempre teremos alguém para resgatar.

Como experiência solitária com fins coletivos, a educação filosófica precisa ir além de nomes e teorias construídas e registradas na história da humanidade. Necessita ser viva, uma vez que é vivenciada nas relações sociais e se envolve todos os segmentos de cada comunidade, a qual é representada pela cultura exposta pelo próprio estudante. É vital, nesse sentido, fugir das armadilhas de discursos falaciosos e retóricos, tidos como verdades absolutas, geralmente proferidos por meio de frases prontas. Nota-se a crítica feita sobre a importância do desenvolvimento do senso crítico, em Deleuze e Guattari, com a superação da opinião, no livro de Gallo (2003):

Deleuze e Guattari afirmam que vivemos sob o império da opinião. Assim como na época de Platão os gregos eram dominados pela doxa, pelas aparências sensíveis, e só a filosofia poderia mostrar o verdadeiro mundo, também nós dominados pela mídia e pela literatura best-seller, estamos condenados às opiniões e às fáceis certezas daqueles que “tudo sabem”. A opinião luta contra o caos que é a multiplicidade de possibilidades; incapaz de viver com o caos, sentindo-se tragada por ele, a opinião tenta vencer o caos, fugindo dele, impondo o “pensamento único”. (Gallo, 2003, p. 59/60).

Desta forma, é importante superar opiniões quando se criam conceitos, mas eles, segundo , não surgem do nada. São frutos do encontro de vários problemas, e de outros conceitos pré-existentes, conforme escrevem Deleuze e Guattari, em “O que é a Filosofia? (2004, p.30): “um conceito não exige somente um problema sob o qual remaneja ou substitui conceitos precedentes, mas uma encruzilhada de problemas em que se alia a outros conceitos coexistentes”. Então, o conceito não surge aleatoriamente, mas da necessidade de suprir as angústias do jovem diante do caos momentâneo. Todavia, precisamos ter em mente que, assim como o caos, o conceito é também multiplicidade¹¹, tendo em vista que carrega consigo um leque amplo de subjetividade cultural, de modo a formar um mosaico de ideias.

¹¹ Etimologia da palavra multiplicidade. Do latim, multiplicitas.atis. Variedade; natureza do que é múltiplo, diverso; em que há abundância e diversidade.

Gallo compartilha das ideias de Deleuze e Guattari sobre os aspectos até aqui levantados, e propõe uma metodologia como experiência do pensamento e no pensamento, organizada em quatro etapas, partindo do problema e chegando ao conceito. Vejamos quais as etapas propostas por Gallo (2013):

Sensibilização: compreendendo-se a filosofia como um movimento no pensamento que se inicia com um problema (...) objetos não filosóficos (...) mas também se pode trabalhar com pequenos textos filosóficos, que tenham potencial problematizador. O essencial é conseguir mobilizar sensivelmente os alunos em torno de um tema.

Problematização: (...) simultânea à sensibilização, consiste em evidenciar o problema (...), onde o educador-filósofo é fundamental, de modo a fazer que as sensibilidades dos estudantes em torno do tema-problema não se dispersem.

Investigação: Etapa mais longa, de estudo e pesquisa, na história da filosofia (...) feita em constante diálogo com os filósofos e a história da filosofia, uma vez que o objetivo é encontrar ferramentas conceituais para enfrentar os problemas trabalhados.

Conceitualização: O aluno é mobilizado para lidar ele próprio com o conceito (...) objetivo é que os estudantes se coloquem em sintonia com os conceitos, que sejam capazes de pensar por si mesmos aquilo que já foi pensado (...) para que possam pensar autonomamente e, assim, exercitar uma cidadania de fato, e não apenas de direito (...). Essa é a meta da etapa de conceitualização, que finaliza os quatro passos didáticos de um aprendizado ativo da filosofia. (Gallo, 2013, p.312/313)

Notam-se, dentro de cada etapa da proposta de Gallo, fases específicas, mas não descontextualizadas. Na Sensibilização, o estudante é envolvido no tema mesmo que ele não o tenha vivenciado em algum momento de sua vida, ou que não tenha ouvido falar sobre ele. Aliás, ainda que o assunto nunca tenha surgido de forma direta em suas vivências, trata-se de algo à sua, a partir da leitura textual inicial e tal condição o leva a pensar sobre tal elemento.

Na fase da Problematização, o educador-filósofo apenas aponta direções e retoma o curso para não se perder. Na verdade, nesse momento, ele é o responsável por fazer o estudante pensar fora das linhas convencionais.

Na etapa da Investigação, a construção do pensamento crítico e autônomo inicia-se, com a busca por conhecimento e por melhores respostas para o momento.

Por fim, a Conceitualização é a exposição do que foi construído por ele e exposto aos demais, momento de liberdade de pensamento e de verbalizar o seu modo particular de pensar sobre o tema.

A proposta de Gallo aponta um leque de possibilidades metodológicas para atingir o objetivo de criar conceitos de forma ativa. A ideia primordial é ampliar a visão de criação de conceito e atitude ativa. Acredita-se que o jovem com atitudes ativas é importante, mas desenvolver a criticidade e autonomia também são. Em nenhum momento essa importância é negada, pois o foco nessa abordagem favorece o crescimento social. Logo, cabe à Filosofia gerar o estímulo inicial necessário para a criação de conceitos durante as suas aulas, no ensino médio, por ser subjetiva, reflexiva e criadora.

3.3 Henri Wallon: A afetividade no processo de aprendizagem

Os fatores socioafetivos são de grande importância no desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem, uma vez que cada educando tem a sua personalidade, o que pode facilitar ou dificultar a sua aprendizagem. A maneira como ele se comporta dentro de sala de aula mostrará como a sua aprendizagem ocorrerá. Cada um tem suas particularidades e carrega consigo elementos socioafetivos, bem como problemas familiares, ou com a sociedade, e isso afetará as relações na sala e também o aprendizado propriamente dito.

Diante do exposto, é essencial, para o desenvolvimento do estudante crítico, autônomo e ativo, darmos atenção àquilo que foi proposto por Wallon, o qual defendia a ideia de que a escola tem o dever de proporcionar o desenvolvimento pleno do educando em seus aspectos intelectuais, afetivos e sociais. Tal pensamento provocou verdadeira revolução no âmbito escolar de sua época, pois ampliou o debate e a visão sobre o conhecimento quando afirmou que desenvolvimento intelectual (construção do conhecimento) ultrapassa o uso do cérebro.

Francês, Henri Paul Hyacinthe Wallon era graduado em medicina, filosofia e psicologia. Atuou como psiquiatra durante a 1ª guerra mundial, cuidando de pessoas com diferentes distúrbios. Porém, seu primeiro contato, propriamente dito, com crianças e os jovens, ocorreu na década de 1920, quando trabalhou em um laboratório de psicologia biológica.

Além da preocupação do aprendizado, Wallon observou o amadurecimento afetivo do estudante dentro de sala de aula, e criou quatro pilares básicos em sua teoria: afetividade, inteligência, motricidade (movimento) e formação da subjetividade como ser pensante (o eu e o outro). De acordo com seu pensamento, o estudante

expressa seus desejos, satisfações e desgostos por meio de brincadeiras e em contato sociais. A expressão de suas emoções é extremamente importante para o seu desenvolvimento, pois começa a conhecer a si mesmo e o universo que o cerca.

Wallon vê no sistema tradicional um método arcaico, preso apenas à transmissão de conhecimentos, sem levar em consideração as emoções do principal envolvido no processo: o estudante. Assim, considerando-o de forma integral, propõe o desenvolvimento da inteligência em uma “cultura humanizada”, isto é, formada pelos quatro pilares básicos descritos acima. O trabalho em sala de aula deve ser dialético, de forma que explore tanto o conteúdo quanto o meio. O foco não deve ser apenas a transmissão do conhecimento, mas também proporcionar possibilidades para que o indivíduo promova a descoberta de si e do outro, no meio ambiente, favorecendo a harmonia entre as partes. Isso é particularmente relevante porque cada jovem assimila e responde de formas diferentes ao mesmo estímulo. Nesse sentido, é importante analisar a reflexão feita por Wallon (1968):

Toda a evolução mental da criança será comandada pelas fixações sucessivas da libido sobre os objetos ao seu alcance. Ela terá, portanto, que se libertar dos primeiros para progredir, sem direção a outros. Escolha que não se faz sem sofrimentos, sem queixas, nem sem eventuais regressões. Escolha que, aliás, não é necessário imputar ao instinto sexual e de que se observam indícios na criança. Apesar da escolha, nada do que se abandona é destruído, nada mesmo do que é superado fica sem ação. A cada etapa vencida, a criança deixa atrás de si possibilidades que não estão mortas. A realização da criança do adulto em que deve torna-se segue, pois, um caminho linear, sem bifurcações ou desvios. (Wallon, 1968, p.31)

Sob esse prisma, cada jovem passa pelas etapas de desenvolvimento sem trauma, pois elas são experienciadas de forma natural, uma vez que fazem parte da evolução do educando. A emoção é algo tão relevante para o Wallon que ele cria o “sistema neurovegetativo”, afirmando que, a partir da observação das emoções, podemos identificar traços do caráter e da personalidade. Além disso, defende o princípio de que elas alteram o comportamento do estudante que as sente, e também de quem está envolvido no processo naquele momento, algo que se reflete, portanto, no meio social. Dentro dessa perspectiva, fica claro que as emoções dependem do ambiente, o qual, se não promover o acolhimento adequado do jovem, poderá desencadear comportamentos negativos, pois não há estímulo que o motive a agir de outro modo.

4 ARTE MUSICAL NO PROCESSO DE ENSINO DA FILOSOFIA

A arte está ligada à linguagem, tendo em vista que possibilita o compartilhamento de saberes e de expressões humanas, os quais podem ocorrer na forma visual, na dança, na música e no teatro, por exemplo, por meio das diferentes manifestações culturais. A arte musical, em particular, envolve a sensibilidade para sentir a emoção do outro pelo poema, pela melodia e pelo arranjo musical. O ouvir é uma ação natural aos seres vivos, e não se trata de algo restrito ao aparelho auditivo. É possível ouvir pela pele, com as vibrações musicais que se propagam pelo ar, por exemplo. Logo, o ouvir é inerente ao ser humano. Basta, pois, ao estudante que se permita viver cada momento e desenvolver os demais sentidos.

A utilização dos sentidos ao se ouvir algo possibilita percepção de si mesmo, do outro e do meio a que pertence. Além disso, permite ter outra perspectiva do mundo e também a sua visão e as suas relações sociais, montando novas conexões. Assim, ouvir é transcender.

Outro aspecto importante é o uso social da música na vida dos jovens. O ato de ouvir uma composição artística precede o nascimento, pois, mesmo durante a gestação, algumas mães colocam músicas para os bebês ouvirem, além dos momentos em que ela mesma desfruta de diferentes músicas para poder relaxar ou descontraír. O contato com a música é um fato, e o repertório, variado ou não, favorece a sensibilidade real ao ouvi-la.

Infere-se, de um modo geral, que o meio do qual fazemos parte vai direcionar, de certa forma, o nosso gosto musical, justamente pela constância de determinado gênero dentro desse mesmo grupo. Entretanto, vale reforçar que o estudante, em toda a sua vida, é exposto a outros gêneros musicais, o que pode fazer variar aquilo que considera, subjetivamente, bom ou ruim. Independente do gênero musical, precisa-se ter a capacidade de reconhecer a riqueza, ou não, de informações interpessoais e intrapessoais, bem como a genialidade com o jogo de palavras e o envolvimento da melodia. O estudante passa parte da sua vida ouvindo músicas e há uma possibilidade real dele limitar-se dentro de um estilo musical, ou apenas ficar restrito às “informações musicais redundantes”.

Diante desse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96, com a promulgação da Lei nº 11.769, acrescentou ao artigo 26 a determinação do uso da música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do ensino de Arte. Com isso,

o emprego dessa linguagem artística como recurso pedagógico pode ser estendido a todos os componentes curriculares, o que possibilita maior contato com a diversidade musical e cultural.

A Arte, na BNCC, faz parte da área de linguagens e suas tecnologias, juntamente com a Língua Inglesa, a Língua Espanhola, a Língua Portuguesa e a Educação Física. Ela tem o intuito de contribuir para promover o “desenvolvimento da autonomia criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre racionalidade, sensibilidade, intuição e ludicidade” (Brasil, 2018, 474). A competência específica 6, da área de linguagens e suas tecnologias, expõe:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p. 488).

Os estudantes devem compreender criticamente as produções artísticas e culturais como manifestações socioculturais locais e atemporais. Criticamente, a intenção é conseguir perceber o valor e a diversidade do povo expressos por uma linguagem diferente, compreendendo o papel e o valor estético. Dessa forma, eles derrubarão a barreira do preconceito, uma vez que respeitará a identidade e a história que acompanha a produção, e, para além disso, eles próprios registrarão suas histórias pessoais.

A utilização da Arte, mais especificamente da música, associada à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no contexto escolar, amplia a possibilidade de tratar de assuntos da realidade cotidiana dos jovens. Ao estudar temas relacionados aos problemas que atingem as suas comunidades, as referidas ciências sensibilizam os estudantes de forma indireta, com mais leveza, fazendo-os pensarem sobre diferentes situações da vida, além de favorecer a busca por soluções práticas para diversos problemas. Ainda segundo a BNCC, temos:

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas¹² tem ainda o grande desafio de desenvolver a capacidade dos estudantes de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas. Para tanto, propõe habilidades para que os estudantes possam ter o domínio de conceitos e metodologias próprios dessa

¹² De acordo com a BNCC, Ciências Humanas e Sociais aplicadas englobam os componentes curriculares de Geografia, História, Sociologia e Filosofia.

área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado estudante ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos. De posse desses instrumentos, os jovens constroem hipóteses e elaboram argumentos com base na seleção e na sistematização de dados, obtidos em fontes confiáveis e sólidas (BNCC, 2017, p. 548).

Essa perspectiva vem ao encontro do almejado pelo ensino de Filosofia, uma vez que favorece o aprendizado cognitivo e o estímulo ao desenvolvimento do estudante. Essa condição leva-o à ação consciente para assumir uma postura ativa na sociedade, além de tornar o processo mais suave e menos mecanizado, diante das habilidades e competências exigidas pelo componente curricular de Filosofia descrito na BNCC (2017, P.548) “A elaboração de uma hipótese é o primeiro passo para o diálogo, que pressupõe sempre o direito ao contraditório. É por meio do diálogo que os estudantes ampliam sua percepção crítica tanto em relação à produção científica quanto às informações que circulam nas mídias, colocando em prática a dúvida sistemática”. Nas aulas Filosofia, o educando tem um momento que é único, no qual ele pode ser ele mesmo, bem como mostrar-se aberto ao novo.

Ainda com base na BNCC, o ato de ouvir e falar - a comunicação em si -, dentro de um círculo filosófico onde há o respeito à pluralidade de ideias, contribui para a compreensão das informações e teses de forma crítica, encontrando o contraditório, refutando e formulando novas ideias e conceitos, afastando-se assim, da passividade do pensamento e da inércia intelectual. A ideia de usar a Arte musical como recurso didático nas aulas de Filosofia não é tomar para si as competências e habilidades do componente curricular de Arte, mas promover o trabalho transdisciplinar com foco na aquisição do conhecimento de ambos os componentes, sempre considerando as seis dimensões da Arte também propostas pela BNCC (Brasil, 2018, p. 194-195) “criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão”. Isso está de acordo com o que a própria BNCC propõe, como vemos a seguir:

Aprender a indagar, ponto de partida para uma reflexão crítica, é uma das contribuições essenciais das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para a formação dos estudantes do Ensino Médio. A pergunta bem elaborada e a dúvida sistemática contribuem igualmente para a construção e apreciação de juízos sobre a conduta humana, passível de diferentes qualificações. Elas também colaboram para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes diante de suas tomadas de decisão na vida cotidiana, na sociedade em que vivem e no mundo no qual estão inseridos (BNCC, 2018, p. 549).

A relação entre a Filosofia e a Arte musical é íntima e antiga, partindo da ideia da exploração da sensibilidade profunda e atingindo a análise das relações sociais. Na antiguidade, por exemplo, vários povos utilizavam a música para se aproximar dos deuses, ação empregada em várias partes do mundo, até hoje, inclusive na concepção religiosa brasileira. Mas a relação entre o sujeito, a música e a sociedade ultrapassam a esfera religiosa, pois ela expressa os pensamentos, os sentimentos e as experiências da vida do seu compositor, os quais são compartilhados com o ouvinte, em um primeiro plano, e com a coletividade, posteriormente.

Essa ideia da influência da música no pensamento da coletividade e na formação social pode ser percebida em Schopenhauer quando ele apresenta uma reflexão mais aguçada sobre a mudança de concepção entre o sujeito e o objeto, quando afirma que ambos são independentes, mas que carecem um do outro. Considerando os aspectos escolares, o ser-objeto (a música) necessita ser verdadeiramente conhecido pelo estudante, que, por sua vez, é o ser-sujeito e que possui algo a ser conhecido (o ser-objeto). Para tanto, os sentidos são o meio para alcançar o objeto-imediato, que é outro corpo (ser-objeto)¹³. Nota-se que há relação direta entre a percepção, a razão e a expressão, as quais facilitam a aproximação e o entendimento desse ser-objeto, percebido pelo outro, o ser-sujeito. A vontade é, então, a representação do desejo, da ação e dos impulsos humanos. Ela atinge a sensibilidade do ser-em-si, o ser-para-outro e o ser-objeto que participam do processo. Vejamos, a seguir, uma importante análise da relação entre a música e o pensamento reflexivo, feita por Schopenhauer (1985):

Como entrementes é a vontade que se objetiva, ora nas ideias, ora na música, apenas em cada uma de modo inteiramente diverso: assim deve haver, mesmo que não uma semelhança direta, pelo menos um paralelismo, uma analogia entre a música e entre as ideias, cujo fenômeno na multiplicidade e imperfeição constitui o mundo visível. (Schopenhauer, 1985, p.74)

Nessa perspectiva, a vontade que se objetiva atingir, na música e nas ideias presentes no poema-musical, trazem a representatividade do mundo, partindo da autenticidade musical. Entende-se a música como a manifestação da vontade schopenhaueriana, como “Linguagem direta do Em-si”, pois, segundo o próprio filósofo:

¹³ A ideia é abordada no livro de Schopenhauer “O mundo como vontade e representação”, no qual o filósofo concorda com a ideia de Kant, admitindo a distinção entre fenômeno e número como vontade e representação.

A música, seguindo além das ideias, também é inteiramente independente do mundo aparente que ignora, e sua existência seria possível mesmo com a inexistência do mundo: o que não se pode afirmar das outras artes. Porque a música é uma reprodução e uma objetivação tão imediata de toda a vontade, como a constitui o próprio mundo, como o são as ideias cujo fenômeno multiplicado forma o mundo das coisas individuais. Portanto de modo algum a música é, como as outras artes, reprodução das ideias, mas reprodução da própria vontade, cuja objetividade também são as ideias; por isso o efeito da música é tão mais poderoso e incisivo do que o das outras artes. (Schopenhauer, 1985, p.74)

De acordo com Schopenhauer, a música é uma manifestação objetiva que penetra o ser-sujeito no seus sentimentos, sendo mais profunda do que as outras artes por ser independente do próprio mundo, uma vez que possui linguagem ímpar e vontade em-si. Logo, a arte musical é pura, e, dentro da sua pureza, possibilita a reflexão filosófica e o desenvolvimento do jovem, como proposto aqui. Sob esse viés, é importante refletir sobre o que diz Barboza (2001, p. 132) “para Schopenhauer, era mais importante (...), do ponto de vista de uma metafísica do belo, ser ela, a arte, que dá o acesso mais imediato ao íntimo das coisas”.

A Arte musical é universal, um recurso social que beneficia o desenvolvimento psicossocial e cognitivo do estudante. Dessa forma, durante o processo de ensino da Filosofia, ela pode ser utilizada com o intuito de promover uma reflexão sobre o poema-musical e a situação histórico-social na qual ele encontra-se inserido. A partir dessas reflexões, podemos compreender melhor o caráter mais abrangente da arte poética com o apoio da seguinte análise, feita por Mann (1975):

A própria experiência é a condição indispensável para compreender a poesia não menos que a história: porque ela é de certa maneira o vocabulário da língua que falam ambas. Mas a história está para a poesia, como o retrato para o quadro da história: a primeira dá-nos a verdade particular; a segunda, a verdade geral, contém a verdade inerente aos fenômenos, e é o fenômeno que lhe serve de documento de apoio. (Mann, 1975, p. 88)

Ao favorecer a análise, o estudo e a reflexão sobre o poema-musical, a proposta de trabalho aqui apresentada oportuniza ao educando a chance de reconhecer a história do outro e a sua própria história, por analogia. É importante destacar que o recurso não é estanque à vivência social, mas sim, vivência transformada na linguagem poética. Entretanto, o adolescente, ao realizar o processo filosófico sobre a linguagem poética, mostra-se ativo, autônomo e crítico, tendo em vista que analisa essa mesma vivência.

Já o papel do poeta - compositor - não se limita ao ato de escrever o que sente e percebe do mundo do qual faz parte. Na verdade, esse trabalho precisa ser reconhecido como registro histórico social, como nos ajuda a perceber Mann (1975):

O poeta colhe a ideia, a natureza humana, abstração feita das relações e do tempo, isto é, concebe a adequada objetividade da coisa em si, em sua expressão mais elevada. Por isso quando queremos conhecer a humanidade em sua essência íntima, em sua ideia, manifestando-se e desenvolvendo-se sempre identicamente, é as obras imortais dos grandes poetas que encontraremos imagem mais fiel e mais nítida que a que poderiam dar historiadores: porque os melhores dentre estes ainda estão longe do primeiro plano como poetas, sem contar que não têm a liberdade de movimentos destes. (Mann, 1975, p. 89)

Diante desse quadro, a relação da Filosofia com o poema-musical é intrínseca, de forma que cria elos entre a razão, a emoção e a realidade. Não há disputas egocêntricas, porém, há uma conexão altruísta, por meio da qual o pressuposto comum é o ser-sujeito, no caso, o estudante, encarado como mais um cidadão que participa da construção de um projeto político e sociocultural para o seu povo.

O pensador Theodor Adorno¹⁴ define o artista, no caso o poeta, como um sujeito social, e sua obra como modelo de transformação social, tratando o produto artístico como refúgio do sujeito, pois é quando ele (na condição de compositor) encontra-se livre e traz razão ao mundo¹⁵. Assim, para Adorno, a arte é um fenômeno social, e não um conceito de estilo, conforme está expresso no livro *Filosofia da nova música* (2011, p.36) “a discussão do compositor com o material é também discussão com a sociedade, justamente na medida em que esta emigrou para a obra e já não está à frente da produção artística como um fator meramente exterior, heterônomo, isto é, consumidor”.

Intensifica-se, pois, a ideia central da “Escola de Frankfurt”, tão defendida por Adorno, que vê a arte de forma crítica, e não como instrumento da “indústria cultural”, alvo da padronização das técnicas de reprodução cultural com o intuito da distribuição em massa, o que gera o abandono do caráter de autenticidade. Isso posto, a junção da Filosofia e a Arte musical possibilitará o resgate da essência do trabalho artístico como transformador social.

¹⁴ Theodor Wiesengrund Adorno - filósofo alemão que também foi compositor e musicólogo. Fez parte da conhecida Escola de Frankfurt e foi grande crítico do capitalismo e dos dele efeitos na sociedade.

¹⁵ Referenciado pela Enciclopédia Logos. Reimpressão de 1997 (A-D) p. 73.

Desta maneira, o trabalho pedagógico entre os componentes curriculares apresenta benefícios para a formação do estudante crítico, autônomo e ativo a partir da análise do poema-musical na perspectiva de fundamentos filosóficos, de modo a atender à formulação posta na BNCC (Brasil, 2018, p. 549), quando afirma que o ensino dessas aprendizagens visa “o desenvolvimento do protagonismo juvenil” e a ampliação do conhecimento artístico-filosófico.

4.1 Patrimônio cultural imaterial: o Rock brasileiro

Antecipadamente, quando se pensa em realizar um trabalho com música, no contexto escolar, em primeiro momento, pode parecer fácil. Todavia, após uma reflexão mais detida, surgem questionamentos, como: Qual o objetivo didático-pedagógico pretendendo atingir? Qual música a ser explorada? Que o estilo musical ser escolhido? Como será a recepção dos estudantes sobre a música e estilo musical selecionados? Essas indagações demonstram como o planejamento do uso do recurso proposto pode assustar alguns profissionais e pesquisadores que pretendem usar a Arte musical nas suas aulas. Assim, é válido considerar o que diz Torres (2017):

Apreciação musical em sala de aula, chamo a atenção para o aspecto da escolha do repertório que vamos selecionar para os alunos (...), sugiro levar melodias e canções de diversos estilos e alguma que seja nova e desconhecida para o grupo (...). Considero esse um exercício constante de ampliação das escutas musicais e dos repertórios dos educadores musicais. (Torres, 2017, p. 25).

Mas o que seria “apreciação musical”? Segundo França e Swanwick (2002, p. 12), “apreciação é uma forma legítima e imprescindível de engajamento com a música. Através dela podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão”. Assim, a música escolhida para o trabalho pedagógico deve ser um fim em si, e não um meio. Para tal, a escolha dela deve ser muito bem pensada para poder atingir este objetivo.

Desta forma, o estilo musical e música escolhida que funcionou muito bem em determinada comunidade escolar não produzirá, obrigatoriamente, os mesmos resultados em outra, ainda que próxima, pois cada uma delas possui suas

singularidades. Nesse sentido, é interessante pensar que o estilo musical, ou a música, que atingiu bons resultados em uma escola de bairro, no lado oeste do DF, não surtirá os mesmos efeitos em uma escola no sertão nordestino, na periferia carioca ou em uma comunidade alemã, no sul do país. Há, na verdade, uma grande possibilidade de que o fracasso seja o resultado final, tendo em vista que a realidade social precisa ser considerada ao realizar a escolha musical.

Dentro deste panorama, o objetivo deste trabalho é demonstrar uma possibilidade de ação pedagógica, e cabe a cada profissional realizar o processo reflexivo sobre o estilo musical e a música a serem empregados para o desenvolvimento dessa prática, com a devida adequação às particularidades da comunidade na qual ele atua. Há, ainda, outras questões muito relevantes que precisam ser feitas pelo educador-filósofo, a saber: o que desejo instigar no meu estudante? – o que sugere um fim em si; com qual música conseguirei atingir meu objetivo?” – tem-se, aqui, a indicação do meio. Em suma, o profissional que irá aplicar essa metodologia pode modificar o estilo musical e a música para conseguir atingir as habilidades e competências estabelecidas na BNCC.

O estilo musical rock tem, como uma de suas características marcantes, de um modo geral, tratar de assuntos que causam polêmicas, defendendo um ponto de vista de forma respeitosa, com arranjo musical mais energizado e “batidas” que envolvem os ouvintes pela sensibilidade. Então, qual o motivo para a escolha do repertório da banda de rock brasileira Legião Urbana para o desenvolvimento da pesquisa?

O brasileiro possui o gosto musical bem eclético. Ouve e produz músicas que vão do Hip-hop à clássica, independente da Região Administrativa (R.A)¹⁶. Entretanto, devido ao movimento do punk-rock, desenvolvido na cidade, principalmente nas décadas de 80 e 90, do século XX, e com o surgimento e reconhecimento nacional e internacional de diversas bandas de sucesso nesse estilo musical, Brasília se popularizou como “a capital do rock”. Assim, com canções que, não raramente, envolvem reflexões sobre ações políticas, determinadas bandas ganharam maior notoriedade, como Legião Urbana, Plebe Rude, Raimundos, Capital

¹⁶ Região Administrativa (R.A) assemelha-se à ideia de bairro, como em outras unidades da federação. Ela possui um administrador local, com indicação popular e de livre nomeação por parte do Governador.

Inicial e Natiruts. Algumas delas chegaram a sofrer, inclusive, censura política, tamanha era a força crítica de certas composições.

Em fevereiro de 2016, a partir de um projeto de autoria do Deputado Distrital Ricardo Vale, o então governador do Distrito Federal, Senhor Rodrigo Rollemberg, assinou a lei nº 5.615, que declara o rock brasileiro como Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal:

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, FAÇO SABER QUE A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º Fica declarado o Rock Brasileiro como Patrimônio Cultural Imaterial do Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (DODF 29/02/2016, p. 2, coluna 2).

No dia 23 de março de 2021, no Salão Nobre do Palácio do Buriti, sede do Governo do Distrito Federal (DF), com a presença dos secretários da época, André Clemente (Economia) e Vanessa Mendonça (Turismo), juntamente com os artistas brasileiros, em parceria com a faculdade União Pioneira de Integração Social (Upis), elaborou-se o projeto “Rota Brasília: Capital do Rock”. Segundo o documento, estava prevista a realização de visitas e vivências em espaços representativos da história musical relativa ao rock brasileiro, geralmente mais voltadas aos turistas.

Milhares de estudantes do DF têm pais que fazem parte da geração X, e cresceram ouvindo as bandas brasileiras, principalmente a Legião Urbana. Para muitos deles, isso gerou marcante memória afetiva, além de criar identidade com a referida banda. O próprio cantor e compositor da Legião Urbana tinha uma relação direta com a Filosofia, já que usava o nome artístico de “Renato Russo”, pois desejava homenagear os filósofos Jean-Jacques Rousseau e Bertrand Russel, bem como o pintor Henry Rousseau.

Trabalhar com poemas-musicais da banda Legião Urbana, durante as aulas de Filosofia, além de ser um desafio, é um suporte valioso para a reflexão política, social e humana. Com letras atemporais, que retratam sentimentos de um grupo de jovens que cresceram no contexto do governo militar, sofrendo com a censura de suas composições e vivendo o processo de redemocratização do Brasil, as canções mostram, de forma simples, mas bem elaborada, suas percepções críticas e seus grandes desejos.

A banda possui um grande repertório para o desenvolvimento do estudante crítico, autônomo e ativo, de modo que pode estimulá-lo a realizar sérias reflexões críticas e ter ações mais consciente no seu cotidiano. Nas aulas de Filosofia, a partir da presente proposta de trabalho, será possível explorar uma gama de 103 músicas distribuídas em 17 álbuns compostos pela Legião Urbana.

TABELA 1: Lista de álbuns

Ano	Detalhes
1985	<i>Legião Urbana</i> • Lançamento: 2 de janeiro de 1985 • Formato: LP, K7 • Gravadora: EMI
1986	<i>Dois</i> • Lançamento: 20 de julho de 1986^[7] • Formato: LP, K7 • Gravadora: EMI
1987	<i>Que País É Este 1978/1987</i> • Lançamento: 1987 • Formato: LP, K7 • Gravadora: EMI
1989	<i>As Quatro Estações</i> • Lançamento: 26 de outubro de 1989 • Formato: LP, K7, CD • Gravadora: EMI
1991	<i>V</i> • Lançamento: 1991 • Formato: LP, K7, CD • Gravadora: EMI
1993	<i>O Descobrimento do Brasil</i> • Lançamento: 1993 • Formato: LP, K7, CD • Gravadora: EMI
1996	<i>A Tempestade ou O Livro dos Dias</i>

	• Lançamento: 20 de setembro de 1996 • Formato: K7, CD • Gravadora: EMI
1997	<i>Uma Outra Estação</i> • Lançamento: 18 de julho de 1997 • Formato: CD • Gravadora: EMI

TABELA 2: Lista de álbuns – Ao vivo

Ano	Detalhes
1999	<i>Acústico MTV: Legião Urbana</i> • Lançado: 27 de outubro de 1999 • Formato: CD, VHS, DVD • Gravadora: EMI
2001	<i>Como É Que Se Diz Eu Te Amo</i> • Lançamento: 2001 • Formato: CD duplo • Gravadora: EMI
2004	<i>As Quatro Estações ao Vivo</i> • Lançamento: 27 de março de 2004 • Formato: CD duplo • Gravadora: EMI
2009	<i>Legião Urbana e Paralamas Juntos</i> • Lançamento: 2009 • Formato: CD, DVD • Gravadora: EMI

TABELA 3: Lista de álbuns - coletâneas

Ano	Detalhes
-----	----------

1992	<i>Música p/ Acampamentos</i> • Lançamento: 1992 • Formato: LP duplo, K7 duplo, CD duplo • Gravadora: EMI
1998	<i>Mais do Mesmo</i> • Lançamento: 1998 • Formato: CD • Gravadora: EMI

TABELA 4: Álbum de tributo

Ano	Detalhes
2012	<i>Concerto Sinfônico Legião Urbana - Rock in Rio</i> • Lançamento: novembro de 2012 • Formato: CD, DVD • Gravadora: Sony Music

TABELA 5: Box sets

Ano	Detalhes
1995	<i>Por Enquanto - 1984/1995</i> • Lançamento: setembro de 1995 • Formato: CD • Gravadora: EMI
2010	<i>Legião Urbana</i> • Lançamento: 25 de outubro de 2010 • Formato: CD • Gravadora: EMI

Cada álbum apresenta características distintas nas músicas, de acordo com o momento vivido pelo grupo e pelo seu principal compositor, Renato Manfredini Júnior, mais conhecido como Renato Russo. A ideia não é enfatizar para os estudantes os dados biográficos dos componentes da banda, mas direcionar a análise para a forma de construção de composição selecionada, bem como para os assuntos

que ela aborda. Entretanto, como principal compositor, o estudante precisa entender as influências filosóficas que a banda teve por meio dos conhecimentos de Renato Russo. Nesse âmbito, é importante atentar para o que diz Grangeia (2016):

Nascido em 27 de março de 1960 e filho primogênito de um economista do Banco do Brasil e uma professora de inglês, o carioca Renato Manfredini Jr. trocou de cidade e sobrenome ainda antes da maioridade. Dos 7 aos 9 anos, morou com os pais e a irmã em Nova York e, aos 13, mudou-se com a família para Brasília, onde ele, leitor compulsivo, adotou o sobrenome Russo em alusão aos filósofos Bertrand Russell e Jean-Jacques Rousseau e ao pintor Henri Rousseau. Na capital, ele ficaria um ano e meio da adolescência sem andar devido à epifisiólise — doença que desgastou a cartilagem entre a pelve e o fêmur esquerdo. Renato contou, ainda jovem, à família sobre seu projeto de ser muito famoso e ter a melhor banda de rock do Brasil (Grangeia, 2016, p.24).

São notórios, nos poemas-musicais da Legião Urbana, elementos da Filosofia, como, por exemplo, a reflexão sobre o bem e o mal, assim como a sua relatividade, presente na música “1965 (Duas tribos)” (1989, álbum As quatro estações):

(...)
Quando querem transformar
Dignidade em doença
Quando querem transformar
Inteligência em traição
Quando querem transformar
Estupidez em recompensa
Quando querem transformar
Esperança em maldição
É o bem contra o mal
E você, de que lado está?
(...)

<https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/46919/>



Há, também, em outros poemas-musicais, elementos religiosos. É o caso da composição “Quando o Sol bater na janela no teu quarto” (1989, álbum As quatro estações), quando diz:

(...)
Tudo é dor
E toda dor vem do desejo
De não sentirmos dor
(...)

<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22494/>



A estrofe assemelha-se às ideias do Estoicismo (Escola Helenística) e ao ensinamento da filosofia budista quando afirma que a dor faz parte da existência humana, pois é decorrente da experiência. Entretanto, para superar a dor, o ser precisa desapegar-se das coisas materiais e passageiras e focar no que realmente importa, isto é, na essência da vida. Esse trecho possibilita também o trabalho com Heráclito e Parmênides, quando apresentam pensamentos opostos sobre a essência. Vejamos:

É necessário sabedoria para compreender as Quatro Nobres Verdades. A primeira verdade diz que a vida é cheia de sofrimento. A segunda, que o sofrimento é causado por nosso apego à ilusão. A terceira verdade diz que a iluminação, ou a total libertação do sofrimento, é possível. A última diz como alcançar a iluminação (...). O Eu não está em perfeita harmonia com os seus desejos. O “eu” pode compreender que os desejos geram carma e sofrimento, mas isso não significa que seja capaz de controlá-los com facilidade. O autocontrole é difícil justamente porque o que queremos com mais intensidade nem sempre é o que sabemos ser o melhor para nós. Se nem mesmo tentarmos controlar nossos desejos e deixarmos que eles tomem conta de nós, o “eu” sofrerá ainda mais (...). O Buda ensinou a verdade do sofrimento não para nos fazer desesperar, mas para nos ajudar a reconhecer com clareza as realidades da vida. Compreendendo o alcance do sofrimento e a impossibilidade de evitá-lo, devemos nos sentir inspirados a superá-lo. (<https://www.templozulai.org.br/quatro-nobres-verdades>)

Além de encontrarmos o estoicismo e a filosofia budista, temos trechos, no poema-musical “Monte Castelo”, de 1989, também do álbum As quatro estações, que remetem-se ao cristianismo e à literatura.

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria
(...)

O amor é o fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente

É um contentamento descontente É dor que desatina sem doer Ainda que eu falasse A língua dos homens E falasse a língua dos anjos Sem amor eu nada seria (...) https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/22490/	
--	---

Na primeira estrofe da música, há a citação da 1ª epístola de Paulo aos Coríntios 13-1 (2001, p. 1477): “ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver caridade, sou como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine”. Já na estrofe destacada, há a transcrição completa da primeira estrofe do Soneto de Luis Vaz de Camões (2018, p. 95): “Amor é um fogo que arde sem se ver/ é ferida que dói, e não se sente;/ é um contentamento descontente,/ é dor que desatina sem doer”.

Diante do exposto, diferentes aspectos (individual, social e político), bem como pensamentos mais elaborados de diversos artistas e filósofos são percebidos nos poemas-musicais, facilitando o diálogo, a análise filosófica e desenvolvimento do estudante durante os encontros filosóficos, pois há a contextualização e a memória afetiva envolvida.

Poemas-musicais escritos há mais de trinta anos trazem a análise sobre temas como violência urbana, como a doméstica e a policial, por exemplo, bem como o amor, a morte, o autoconhecimento, a depressão e a própria existência humana, que estão muito evidentes na sociedade, século XXI, e podem ser bem explorados no campo da Filosofia.

A música “Clarisse” (1997, álbum: Uma outra estação) dá espaço para tratar, por exemplo, dos temas da depressão, do *cutting*¹⁷, do uso de entorpecentes, mas também reflete sobre o processo de tratamento médico, nas clínicas de reabilitação e internação compulsória. Veja a estrofe:

¹⁷ Automutilação feita por criança ou adolescente.

(...)
 E Clarisse está trancada no banheiro
 E faz marcas no seu corpo com seu pequeno canivete
 Deitada no canto, seus tornozelos sangram
 E a dor é menor do que parece
 Quando ela se corta ela se esquece
 que é impossível ter da vida
 Calma e força, viver em dor
 (...)

<https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/46931/>



O uso dos poemas-musicais da Legião Urbana é uma escolha totalmente pessoal, justamente por acreditar que eles possibilitam ao estudante sentir-se pertencente à dinâmica social, bem como um dos agentes na busca pelas soluções de diferentes situações cotidianas, trazendo-o para o centro do estudo por meio do resgate do patrimônio cultural imaterial.

Sob esse prisma, o trabalho da banda Legião Urbana proporciona a reflexão acerca dos problemas que afligem os jovens, e serve, pois, como recurso pedagógico e filosófico. Ele estimula o senso crítico a partir de reflexões sobre a própria realidade, propondo a mudança de pensamento e de comportamento atrelados ao senso comum. Ademais, a proposta metodológica aqui apresentada não se esquece de construir novos conceitos e/ou reafirmar aqueles já postos e consagrados pelos grandes pensadores da história da Filosofia, sem perder o foco de formação de um jovem crítico, autônomo e ativo.

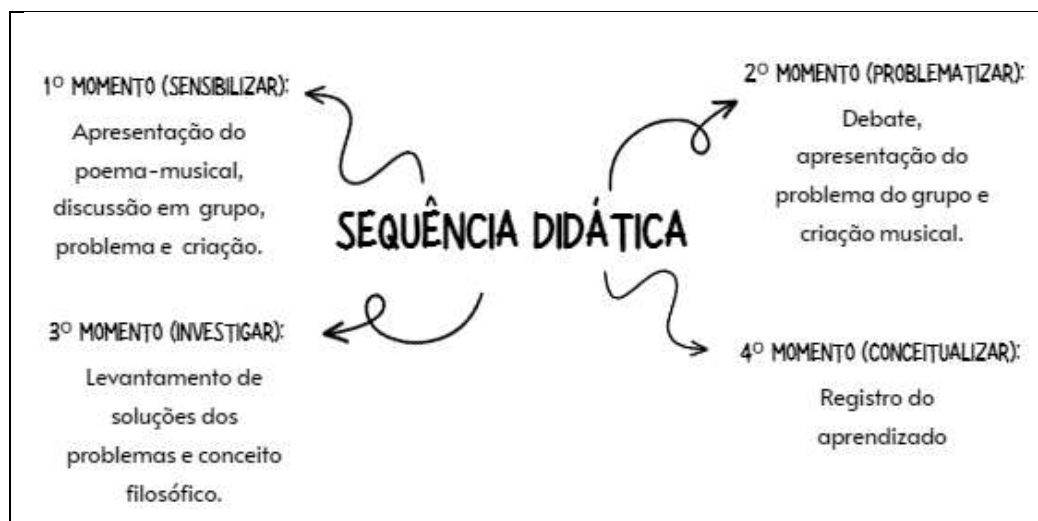
4.2 Coletânea didática: uma proposta possível de ensino

Perante a possibilidade de estabelecer relações de significados entre as letras musicais, a realidade dos estudantes e os conceitos que a Filosofia proporciona, foi pensada a criação de uma coletânea didática servir como ferramenta de trabalho ao educador-filósofo para explorar as habilidades e competências previstas na BNCC. É importante ressaltar que a música e/ou estilo musical, dentro da proposta, não é algo fechado, o que aumenta a possibilidade de trabalho com essa dinâmica. Sugere-se que, ao escolher a música, considere-se a representatividade do estilo musical, da banda/grupo e o do poema-musical selecionado, de modo que possibilite a discussão ampla entre os estudantes. Ademais, é necessário não perder de vista o conteúdo proposto pelo componente curricular.

O objetivo, ao trabalhar com a música nas aulas de Filosofia, vai além da promoção cultural e da ampliação do repertório. Ela também busca contribuir para o desenvolvimento global do estudante a partir da percepção analítica de Wallon, o qual considera vital o estabelecimento da relação entre o avanço cognitivo e a afetividade envolvida no processo. Assim, o educador-filósofo possui total liberdade para a escolha da música a ser aplicada na coletânea didática aqui proposta, substituindo, caso queira, as composições da banda Legião Urbana por outras, sem afetar, obviamente, as habilidades, competências e conteúdo da aula previstos no planejamento.

Cada sequência didática para a aula de Filosofia é planejada com base no esquema proposto pelo educador-filósofo Silvio Gallo (Figura 1).

Figura 1 – Sequência Didática de Silvio Gallo



Fonte: autoria própria

Todas as etapas da sequência didática proposta tem partes singulares, de modo que elas são pensadas e desenvolvidas de formas específicas (Figura 2), com características que promoverão o avanço cognitivo e a reflexão comportamental. Tal

procedimento favorece a desconstrução de conceitos arcaicos e limitados, mas também estimula a criação novos, conforme Deleuze e Guattari defendem.

Figura 2 - Produto: Sequência Didática



Fonte: autoria própria

- Formação de grupos (2 minutos): Divisão da turma em grupos, seja de forma dirigida ou por agrupamento espontâneo;
- Análise de trecho do poema-musical (5 minutos): Momento de discussão entre os grupos. Perguntas geradoras de reflexões:
 - Qual o tema abordado?
 - Qual a mensagem que ele traz?
 - Qual a relação entre a mensagem e a minha vida?
 - O que penso sobre isso?
- Criação de melodia para o trecho analisado (10 minutos): Momento de criação autônoma de melodia, podendo ser totalmente original ou uma paródia sobre o trecho que o grupo recebeu;
- Apresentação da criação da melodia (10 minutos): Cada grupo apresenta à turma a melodia criada sobre o trecho do poema-musical;
- Apreciação da música original (3 minutos): Apresentar à turma a música original
 - apenas a melodia (parte instrumental) ou videoclipe (na plataforma do YouTube). Disponibilizar o poema para análise;

- Círculo filosófico e discussão entre grupos (20 minutos): Apresentação oral do que foi discutido nos grupos com a participação dos demais colegas, questionando e levantando outras possibilidades;
- Apresentação da teoria filosófica (30 minutos): Apresentação da teoria, abordando um tema possível dentro do poema-musical;
- Dúvidas (10 minutos): Abrir espaço para possíveis dúvidas e levantamentos de ideias a partir da teoria apresentada;
- Construção individual do registro de aprendizagem (10 minutos): Retomada das discussões individualizadas e sequência da elaboração do trabalho proposto;

A apresentação da melodia sobre a estrofe que é feita em grupo é essencial para o processo criativo dos estudantes, uma vez que dá a possibilidade de desenvolvimento de suas potencialidades como seres musicais, conforme já descrito.

Cada sequência didática foi pensada para uma aula dupla, ou até duas aulas simples, de 50 minutos cada uma, podendo variar o tempo de cada etapa de acordo com o desenvolvimento da turma. Quem determina o tempo e a quantidade de aulas para cada tema são a turma e o educador-filósofo, o qual atua apenas como mediador das discussões.

A construção do registro de aprendizagem vai além de apenas anotar e debater no dia da análise da obra. Funciona, na verdade, como “feedback” para os alunos que, por alguma razão, não estavam presentes quando da execução da atividade. Caso o assunto explorado ainda cause certo incômodo, ou gere discussões mais prolongadas, após a leitura do relatório, o educador poderá ajustar a programação para favorecer a ser retomada da atividade.

5 ANÁLISE DA APLICAÇÃO EM SALA

A ideia do trabalho com a música nas aulas de Filosofia surgiu após a conclusão da graduação em Filosofia, no ano de 2005, voltando como projeto real no 1º semestre de 2023, com a inclusão das disciplinas eletivas do Novo Ensino Médio, na carga horária escolar. No primeiro momento, apenas havia a apreciação musical e a análise breve da relação da obra com os conteúdos filosóficos, sem embasamento teórico-pedagógico, na aula de IF de Filosofia. Mas, no 2º semestre de 2023, em uma turma

de 1º ano, na FGB, ocorreu a aplicação inicial, e a sua reaplicação, no 1º semestre de 2024, na turma de 3º ano, também na FGB, no Centro Educacional 03 – Colégio Cívico Militar de Sobradinho-DF (CED03-CCMSob). A partir deste ponto, a efetivação do emprego da sequência didática tornou-se real.

Primeiramente, é importante conhecer a escola e o grupo de jovens da localidade na qual será aplicado o projeto. Para a caracterização do CED03-CCMSob, foram utilizados o Projeto Político e Pedagógico (PPP) da escola e o censo 2023, que trazem, em seus registros, a informação de ser uma instituição urbana, que realiza atendimento escolar em dois turnos, sendo o matutino, com turmas do Ensino Médio, e Vespertino, com estudantes do Ensino Fundamental (anos finais).

No total, a escola atende 1616 estudantes, sendo que 816 são do Ensino Médio (420 do sexo masculino e 396 do sexo feminino). Conforme documentos legais do DF¹⁸, as escolas da rede pública são inclusivas, e a instituição onde o presente trabalho foi colocado em prática possui, no segmento em análise, três estudantes com deficiência física, dois com deficiência intelectual, oito com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e um estudante com deficiência múltipla, totalizando 14 adolescentes efetivamente frequentando as aulas regulares e o Atendimento Educacional Especializado (ambiente generalista – sala de recursos). Cada turma tem entre 30 a 35 educandos, número que pode incluir, eventualmente, os jovens com alguma deficiência, como os indicados acima.

O corpo docente é composto por 49 professores efetivos e 31 temporários, de modo que 28 desses profissionais ministram aulas no EM. Todos portadores de diploma e com formação na área de atuação. Há dois professores no componente curricular de Filosofia, ambos são da carreira efetiva, os quais ministram duas horas-aulas por semana em cada turma.

O CED 3 foi renomeado para Colégio Cívico-Militar do Distrito Federal como parte de uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), no ano de 2019, para padronizar as escolas públicas militarizadas na região. A parceria recebeu o apoio da maior parte da comunidade escolar e é a única que tem esse modelo na cidade.

¹⁸ Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – 2019 -, além da Resolução nº 2/2020 – CEDF, da Resolução nº 06/2020 – FNDE e da Resolução nº 1/2023 – CTI.

A relação de trabalho pedagógico com a equipe de militares, são chamados de “equipe disciplinar”, é harmoniosa, pois tem como alicerce o respeito entre as funções (educador-filósofo e policial militar) e também ao servidor público como pessoa que presta serviço à comunidade. Ressalta-se que, assim como o educador-filósofo, dentro do previsto no PPP da escola, tem direitos e deveres, a equipe disciplinar também possui os seus. Tal princípio é respeitado pela norma de boa convivência humana, dentro de uma comunidade civilizada, e não pela hierarquia militar. Mesmo porquê o profissional da educação é civil. Assim, há o respeito à liberdade da cátedra e à equipe pedagógica, bem como ao trabalho militar.

O desenvolvimento das aulas de Filosofia acontecem conforme o esperado, visando a liberdade de pensamento e de expressão por parte dos jovens e do educador-filósofo, com o desenvolvimento de argumentos e da criticidade diante de temas que afligem a comunidade. Nota-se que, assim como a equipe pedagógica preocupa-se com discursos e atitudes carregadas de preconceitos e violência em relação a qualquer segmento social, a equipe disciplinar tem a mesma postura, não tomando qualquer atitude sem acordo prévio com a Direção escolar. Talvez, pedagogicamente, a escola encontre-se no mesmo patamar que as demais da região, as quais não são cívico-militares, mas, pelas próprias falas dos estudantes da instituição, a noção de segurança e de ordem disciplinar é maior no CED 03.

A Instituição utiliza o livro didático integrado, mas, no caso Ciências Humanas (Figura 3), ele é opcional. Porém, conforme acordo entre professores da área em questão, no ano de 2022, os livros “Globalização, tempo e espaço” e “Populações, territórios e fronteiras” são empregados no 1º ano do EM, ao passo que as obras “Sociedade, natureza e sustentabilidade” e “Trabalho, tecnologia e desigualdade” são utilizados 2º ano do EM. Por fim, os livros do 3º ano são “ética, Cultura e direitos” e “Política, conflitos e cidadania”. O ano de 2025 será o último em que o material deverá ser utilizado, oficialmente, podendo ser mantido, ou substituído, de acordo com a nova seleção de livros didáticos.

Figura 3 - Livro Integrado: Ciências Humanas



Fonte: <https://pnld.ftd.com.br/ensino-medio/ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas/multiversos-ciencias-humanas/>

O CED03-CCMDF ainda disponibiliza aos docentes livros específicos do componente curricular (Figura 4) como suporte de apoio e pesquisa. Embora não sejam adotados, favorecem o desenvolvimento dos conhecimentos histórico e filosófico, bem como os debates temáticos. Nesse sentido, o livro “Filosofia e filosofias – existência e sentidos” foi atribuído aos estudantes do 1º ano do EM, e o livro “Fundamentos de Filosofia” foi direcionado aos do 2º e do 3º ano.

Figura 4 - Livros de Filosofia



Fontes: <https://www.grupoautentica.com.br/produto/filosofia-e-filosofias-609/>
<https://www.linkedin.com/pulse/guia-pnld-2018-fundamentos-de-filosofia-gilberto-cotrim/>

A aplicação na turma do 1º ano, no 2º semestre de 2023, ocorreu como pesquisa inicial, com o esboço do produto apresentado. De forma geral, houve boa resposta dos jovens ao trabalho proposto. O poema-musical escolhido para a pesquisa foi “Que país esse¹⁹”, escrito pelo vocalista da banda Legião Urbana, Renato Manfredini Junior, e lançado em 1987. Ele apresenta, como temática básica, a política do Brasil, pós-ditadura militar.

A turma foi dividida em grupos, e cada um deles recebeu uma estrofe, tendo a missão de refletir e discutir sobre o tema presente nela. Após isso, encarregaram-se de elaborar uma melodia para a sua estrofe, a qual foi apresentada, em círculo filosófico, possibilitando a participação dos demais estudantes.

¹⁹ <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46973/> . Acessada em 15 outubro 2023.

O poema-musical, em sua primeira estrofe, diz:

Nas favelas, no senado
 Sujeira pra todo lado
 Ninguém respeita a constituição
 Mas todos acreditam no futuro da nação

Nela, o grupo abordou a comparação entre a favela e o senado, o que significa a Constituição brasileira e também a instalação do caos quando ela não é respeitada, além de mostrar uma definição dos conceitos de ‘futuro’ e ‘nação’.

Que país é esse?
 Que país é esse?
 Que país é esse?

Diante do refrão, exposto acima, o grupo abordou o Brasil como um todo, apontando apenas fatores negativos, e não o foi relacionado às atitudes do povo. Destacou somente as atitudes das figuras públicas.

No Amazonas, no Araguaia-ia-ia
 Na Baixada Fluminense
 Mato Grosso, Minas Gerais
 E no nordeste tudo em paz

A terceira parte foi analisada de modo a evidenciar as riquezas de cada estado brasileiro e também o conceito de ‘paz’.

Na morte eu descanso
 Mas o sangue anda solto
 Manchando os papéis
 Documentos fiéis
 Ao descanso do patrão

Na parte seguinte, o grupo trouxe a corrupção associada à violência dos crimes organizados na política brasileira. Exemplificaram sua análise com a citação

da caso da morte da Deputada Municipal Marielle Franco e de seu motorista, no Rio de Janeiro, fato ocorrido em março de 2018.

Terceiro mundo se for
Piada no exterior
Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as alma
Dos nossos índios num leilão

Por fim, o grupo questionou até que ponto vale a pena ter um país rico tendo como situação a “venda das almas dos indígenas”, além de criticar a relação entre o ideal de progresso e o desmatamento, e também o interesse ganancioso internacional sobre as riquezas naturais do país.

O foco dessa aula foi a Filosofia política, a partir dos estudos relativos ao pensamento de Maquiavel. Os slides (figura 5) foram apresentados, relacionando o que foi discutido com o conteúdo filosófico, de modo a proporcionar a assimilação das habilidades, das competências e do conteúdo filosófico.

Figura 5 - Slides sobre Maquiavel





Fonte: autoria própria

Os estudantes transcreveram para o caderno os conteúdos dos slides e tiveram como atividade, para casa, escrever uma dissertação sobre o que foi discutido em sala.

Foi possível detectar que o tempo de duas horas-aulas é suficiente para promover todas as etapas do projeto, exceto a fixação do aprendizado, a qual é necessário realizar em casa, pois o estudante precisa retomar o conhecimento adquirido na aula.

Os principais problemas na aplicação inicial foram:

- dificuldade de entrosamento dos estudantes: como a ênfase era proporcionar visões diferentes nas discussões iniciais, muitos jovens apresentaram resistência por não simpatizarem, ou não terem afinidade, com determinado colega;
- falta de empenho e maturidade na apresentação da melodia criada: nem todos os estudantes desejavam participar da criação da parte musical;
- falta de acesso à internet: a atividade necessitava de acesso à internet, mas nem todos os alunos dispunham de sinal por meio do uso de dados móveis;
- o tempo utilizado da aula para a retornada da atividade realizada em casa;

Todavia, de forma geral, a participação dos jovens, na primeira aplicação, foi ativa e o objetivo foi atingido.

No 1º semestre de 2024, o projeto foi reaplicado, dessa vez na turma de 3º ano. A princípio, foi discutido com a turma a importância das relações sociais na fase adulta. A formação do grupo foi espontânea e cada um deles elegeu um representante

para tomar nota do que foi discutido, bem como compartilhar tais dados no círculo filosófico. O poema-musical escolhido foi a música “Será²⁰”.

A turma foi dividida em cinco grupos. O primeiro apresentou uma melodia voltada para o Rap, e trouxe para o debate a ideia de relacionamentos tóxicos:

Tire suas mãos de mim
 Eu não pertencço a você
 Não é me dominando assim
 Que você vai me entender
 Eu posso estar sozinho
 Mas eu sei muito bem onde estou
 Você pode até duvidar
 Acho que isso não é amor

O segundo grupo apresentou uma melodia mais lenta, mais próxima da MPB, e abordou a realidade do Brasil, a partir de reflexões sobre ética e moral, respondendo às perguntas presentes no poema. Outro grupo, por sua vez, ao abordar o mesmo trecho, utilizou uma melodia do Rap, e abordou as questões humanas voltadas para as guerras entre a Rússia e a Ucrânia, e entre Israel e o grupo Hamas:

Será só imaginação?
 Será que nada vai acontecer?
 Será que é tudo isso em vão?
 Será que vamos conseguir vencer?

Com uma visão mais metafísica e um ritmo de funk, o próximo grupo levantou a questão das doenças relacionadas à solidão e ao stress, tão marcantes no mundo contemporâneo (ansiedade, depressão e transtornos).

Nos perderemos entre monstros
 Da nossa própria criação
 Serão noites inteiras
 Talvez com medo da escuridão
 Ficaremos acordados
 Imaginando alguma solução

²⁰ Álbum de 1985, ocasião do lançamento da música.

Pra que esse nosso egoísmo
Não destrua o nosso coração

O último grupo a se apresentar também utilizou o Rap, e abordou a questão da tolerância e do perdão com viés associado ao Cristianismo.

Brigar pra quê, se é sem querer?
Quem é que vai nos proteger?
Será que vamos ter de responder
Pelos erros a mais, eu e você?

Os estudantes demonstraram autonomia e senso crítico, sem necessitarem da intervenção do educador-filósofo no círculo filosófico.

Ouviram a música original com atenção e acrescentaram a questão do feminicídio e os desafios da mulher na sociedade. Assim, foi entregue a cada grupo o nome de uma filósofa, ou personalidade feminina – como Angela Davis, Harriet Taylor, Maria da Penha e Hannah Arendt -, bem como um breve relato acerca de sua contribuição filosófica e/ou social. Além, foi utilizada a linha analítica de Althusser, no que se refere aos AIE's e ARE's. Dentro dessa perspectiva de trabalho, cada grupo ficou responsável por montar um mapa mental a ser apresentado à turma (Figura 6).

Apresentação dos grupos dos mapas mentais

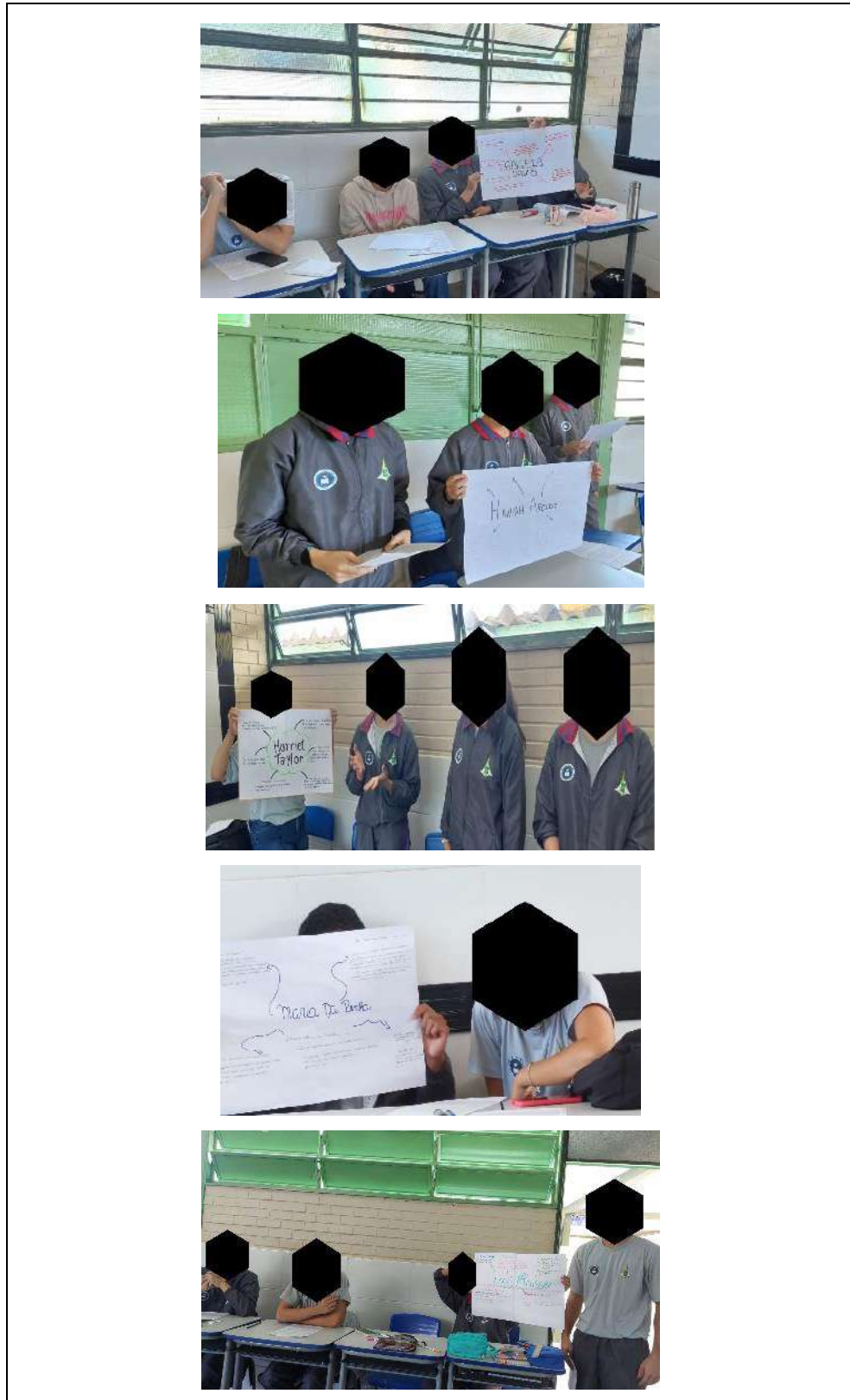


Figura 6 - Apresentação dos mapas mentais (Fonte: autoria própria)

Após as apresentações, foi montado um mural temático na sala (figura 7).

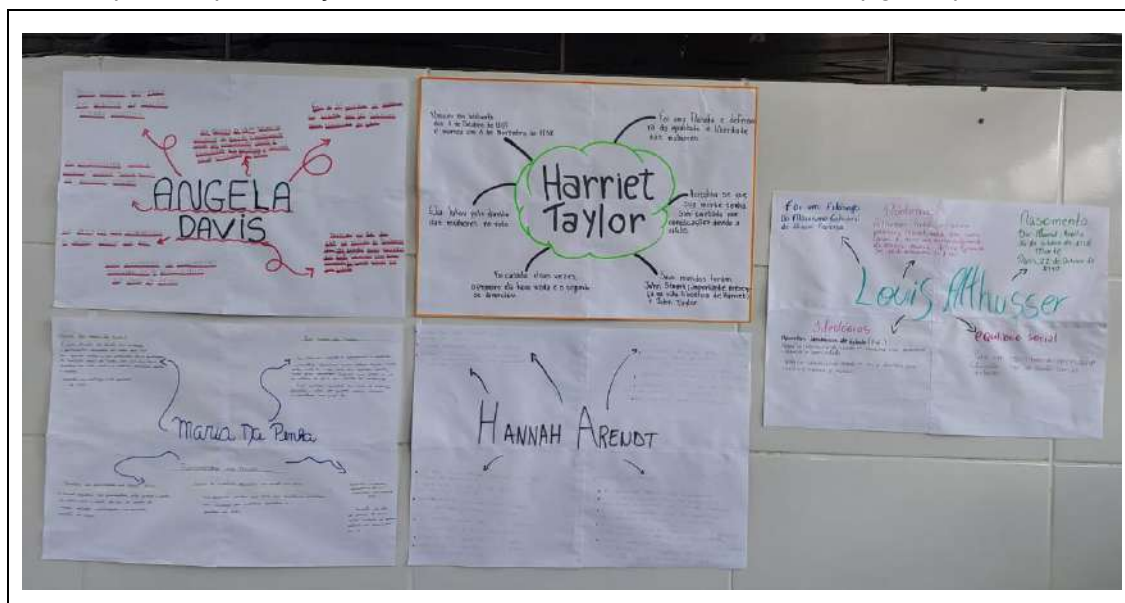


Figura 7 - Mural temático (Fonte: autoria própria)

Assim, a sequência didática proposta como produto atingiu as expectativas, e o envolvimento dos estudantes que apresentaram demonstrou bom comportamento crítico, autônomo e ativo. Ressalta-se que o ritmo da sequência didática foi estabelecido pelos jovens e pelo educador-filósofo.

Diante dos problemas levantados, durante a 1ª aplicação da proposta, alguns pontos foram alterados para a solução dos mesmos:

- Os grupos foram formados de forma espontânea;
- Escolha de um representante para tomar nota do que foi discutido;
- Os estudantes poderiam utilizar melodias pré-existente (com a ajuda de aplicativos);
- Para as atividades previstas não era necessário o uso da internet. Apenas o educador-filósofo teria acesso, justamente para apresentar a música original;
- Por fim, a leitura das atividades de casa, retomando a aula anterior, seguindo a ordem alfabética.

A análise da aplicação da sequência didática é o método qualitativo que, segundo Creswell (2014):

A pesquisa qualitativa usa métodos múltiplos que são interativos e humanísticos. Os métodos de coleta de dados estão crescendo a cada vez mais envolvendo participação ativa dos participantes e sensibilidade aos participantes do estudo. Os pesquisadores qualitativos buscam o envolvimento dos participantes na coleta de dados e tentam estabelecer

harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo. (...) A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação dos dados. Isso inclui o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado. (Creswell, 2007, p. 186).

Dentro desse prisma, destaca-se que os resultados têm como foco a perspectiva dos estudantes em seu contexto social, bem como o seu desenvolvimento a partir das atitudes no cotidiano. Durante a rotina de aplicação, notou-se o envolvimento gradativo deles, por meio do emprego de argumentos mais críticos e atitudes mais ativas diante dos direitos e desejos do corpo discente da instituição.

O atraso para o início das atividades foi reduzido, embora as “conversas paralelas” tenham se tornado mais corriqueiras, mas o uso do celular passou a ser feito como ferramenta pedagógica, sendo útil para a construção da melodia. No geral, a postura dos educando, nos corredores da escola, aparentemente, mostrou-se mais empática, ainda que tal mudança não tenha sido unânime. Entretanto, foi notório o desenvolvimento crítico dos que, verdadeiramente, participaram de forma engajada.

Sobre os reflexos fora da instituição escolar, foram percebidas, a partir de falas isoladas de estudantes, informalmente, situações sociais que assemelhavam-se às conversas vistas em sala de aula, momentos nos quais mostraram indignação quando se depararam com a injustiça social, por exemplo.

No final ano de 2023, em reunião pedagógica da área de ciências humanas, do Distrito Federal, foram apresentados os objetivos e o planejamento desse projeto. Ele foi bem aceito pelos colegas (figura 8), além de reescrito e adaptado ao Itinerário Formativo (IF) no novo ensino médio (figuras 9 e 10). Atualmente, o produto base encontra-se no catálogo das unidades curriculares eletivas do Ensino Médio, na área das Ciências Humanas e Sociais aplicadas, do DF²¹. Ele pode ser aplicado e adaptado de acordo com a comunidade escolar da qual o educador faz parte.

²¹ <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/11/eletivas-nem-humanas-17jan24.pdf>



UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS



REDATORES

- Adão Aparecido de Oliveira
- Agda Mayara P. Passão
- Alton Jorge Oliveira Silva
- Alton Costa da Silva
- Alexandre César de Oliveira Pereira
- Alexandre C. Marçal
- Alexandre de Freitas de Melo Júnior
- Alexandre Rodrigues da Silva
- Amândio Antunes Reis Santos de Oliveira
- Ana Vitória Sampaio Castanheira Rocha
- Anderson de Sá
- André Costa Gonçalves
- André De Loda Soares Peixoto
- André Orlando Bianco Gomes
- Andréia Rocha da Silva
- Andréia Franca de Melo
- Andréia Rodrigues Pereira
- Angelo R. S. Neto
- Angelo Sabino Soares Pereira
- Angelo Zandelly Batista Rabelo
- Antônio Fernando Falcão Santos
- Arnaldo de Souza Vasconcelos Júnior
- Arthur Nascimento
- Augusto César Contreiras de Almeida
- Aurélien Rodrigues da Silva
- Bráulio de O. Lemos
- Brenda Washington Medeiros Guimarães
- Breno Ramos Mosso
- Brunna Guimarães Rodrigues
- Bruno Haruo Nunes Toralini
- Bruno Torres Rodrigues
- Bruno Victor Pameiras Soares
- Carlos Alberto Malveira Diniz
- Carlos Augusto Ferreira do Prado
- Carlos Augusto S. Carvalho
- Carlos Henrique Correa Marin
- Carlos Henrique M. dos Santos
- César de Oliveira
- César Mateus Goulart Góes
- Clóvis Castany de Oliveira
- Cristiano Gonçalves
- Daiva P. Machado
- Daniel Reis Vasconcelos
- Daniel Rodrigues
- Daniela de Sousa Gomes
- Daniela Lopes Rocha
- Daniella Lopes Caldas
- Danyelle Piccinha Matos Carneiro
- Darizon Gomes Caiado Filho
- Davi Nascimento Bergott
- Denise de Sousa Severo
- Deusdedy de Oliveira Solano
- Dionísio Bruno Costa Carvalho
- Edicarlo Alvim da Silva
- Edson P. Nascimento
- Eduardo José de Melo
- Elaine Cristina Montes
- Elbio do Almeida Cragdallie
- Enio Ferreira Beltrão Júnior
- Erika Santos Ribeiro
- Fábio Menezes Pessoa Valadães Júnior
- Fernanda G. F. Mourão
- Fernando Morbeck
- Flávia Mendonça
- Flávio Holanda
- Francisco Banck
- Francisco de A. A. de Holanda
- Francisco Rogério Linhares Paiva
- Gabriel Borges Guimarães
- Gabriela Almeida
- Gabriele Barreto da Silva
- Glaucia M. de Paiva
- Glaucio Lobo
- Glaucio L. de Barros W. Neto
- Gleicielen Araújo de Souza

COLABORADORES

- Henrique Frois
- Henrique Gomes Guimarães
- Heitor Claro
- Higor Felipe de Oliveira Gonçalves
- Hosania Meira Amaral de Araújo
- Ian Mello
- Jana Fátima Carneiro
- Jairo Fonseca Dias
- Indi Nara C. de Oliveira Fernandes
- Isadora Leonel Bueno
- Izaias Péricles Bernardes Souza
- Janaína Meira
- Jânio L. de Oliveira
- Jean Claude Ribeiro
- Jedima
- Jéssica Lopes
- João César de Macêdo
- João Matos da Silva
- Joathan Damás
- Johannes Peixoto Bordens
- Jorge André
- José Edilberto
- José Francisco de Sousa Sobrinho
- José Frederico
- José Ivan Santos
- José Marcos de Assumpção
- José Roberto Nunes de Sousa
- Josiana
- Juarez Fernandes de Freitas
- Kamila Braga Rodrigues
- Letícia Bruniha O. de Almeida
- Letícia Fernandes Lima V. de Melo
- Leandro da Silva Moraes
- Letícia Barreto Rezende
- Letícia Freitas de Carvalho
- Lidiane dos Santos Pereira
- Lil Michado
- Silvia C. Lopes de Silva**
- Livia Andressa Alves
- Luana Barroffs
- Luana dos Santos
- Lucas Adriano Nolito da Silva
- Lucas Barbosa Leite
- Lucas Coríola Silva Sousa
- Lucas Gonçalves Romão
- Lucas Oliveira
- Ludanny Maria B. de Araújo
- Ludiano L. de Gouveia
- Luís Antônio Lopes do Nascimento
- Luiz Carlos Camargo Oberst
- Luiz Claudio Batista da Costa
- Luiz Elias Chades de Alencar e Alencar
- Luiz Gustavo Oliveira dos Santos
- Luiz Gustavo dos Santos
- Luiza Paula Araújo de Oliveira
- Luiza Rouse de A. Rodrigues
- Manuella Sales
- Marcelo Zaidan Khalil
- Márcio de Almeida Padilha
- Maria Glaucia Costa Figueiredo
- Maria Leiane de Jesus Canuto
- Maria Lúcia Alves da Silva
- Maria Lúiza de Melo
- Maria Nuzia de Oliveira Silva
- Maria Patricia Meloelles Monteiro de Barros
- Maria Raiane S. Felício
- Mariana Cintra
- Martelle Alves do Nascimento
- Martina Freitas da Silva
- Marlon da Silva Costa
- Marta da Costa Gomes
- Mateus Caldas Silva Lima
- Mateus Machado
- Matheus Costa
- Maya Terra
- Miriam Silvestre

LEITURA CRÍTICA

- André Costa Gonçalves
- Bruno Luiz Sousa Clemente
- Francisco Gomes de Sá
- Hélio Cristina Sousa Giannetti
- Liliane de Castro Moraes
- Maria Leiane de Jesus Canuto
- Thiago Souza da Luz
- Thaiz Armond

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
CENTRO REGIONAL

Figura 8 - Professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas



UNIDADES CURRICULARES ELETIVAS

Ensino
Médio

FILOSOFIA E ARTE: REFLEXÕES DAS DIFERENTES EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

Área do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Eixos estruturantes: Processos Criativos; Mediação e Intervenção Sociocultural.

APRESENTAÇÃO

Esta unidade curricular Eletiva tem como objetivo incentivar os estudantes a adquirir competências e habilidades referentes às Ciências Humanas e Sociais aplicadas, especificamente a Filosofia, contribuindo para a formação acadêmica dos mesmos no Ensino Médio e com a convivência social. Dessa forma, pretende-se desenvolver o ensino de Filosofia de forma motivadora, para estudantes das gerações Z e Alpha, usando a música como instrumento.

Os estudantes poderão analisar o uso da música para o desenvolvimento de aprendizagem significativa, relacionando o uso de poema-musical com o desenvolvimento da criticidade dos jovens. Esta unidade curricular contribuirá com a integração sócio afetiva do estudante, mediante a apresentação/resgate de patrimônio cultural imaterial (arte).

Enfatiza-se a necessidade de fomentar a autonomia de pensamento e protagonismo dos estudantes, trazendo-os para o centro do estudo e utilizando o apelo emocional dos estilos musicais, provocando-os através da expressão artística, da história presente no poema-musical e da sonoridade da melodia.

A proposta é promover a análise de poemas musicais, proporcionando a reflexão dos problemas que afligem os estudantes e usando-os como recurso pedagógico, literário, artístico e filosófico, aplicando o senso crítico para refletir sobre a própria realidade, e transformando o pensamento e comportamento que provêm do senso comum.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **CHSAIF02** Testar, a partir de dados investigados em âmbito local, regional, nacional e/ou global, procedimentos e linguagens adequados à pesquisa científica com vistas à (re)formulação de conhecimentos, apresentando conclusões práticas e/ou teóricas, com a utilização de diferentes mídias.
- **CHSAIF04** Reconhecer a diversidade de formas e recursos criativos na multiplicidade de discursos e práticas constituintes da realidade social.
- **CHSAIF06** Propor soluções inovadoras em busca da superação de problemas relacionados às singularidades e suas especificidades de ordens histórica, social, econômica, filosófica, política e cultural.

Figura 9 - Eletiva p. 66

OBJETOS DO CONHECIMENTO

- Períodos históricos (Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea);
- Indústria Cultural;
- Tecnologia;
- Autoconhecimento;
- Política;
- Situações de contexto social.

SUGESTÕES DIDÁTICAS

Sugestão 1

- Professor(a) dividir a turma em grupos de 5 a 6 estudantes e entregar textos relacionados às Ciências Humanas e Sociais para que os estudantes discutam o assunto e criem ritmos sobre os textos.
- Após a construção, os estudantes poderão apresentar para o restante da turma.

Sugestão 2

- Registrar os aprendizados (de forma coletiva ou individualmente) em relatório ou em forma de comentários, no Padlet (uma ferramenta digital que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2018.
- SILVA, L.C.L.A. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio: Música e Filosofia - uma possibilidade no séc. XXI**. UnB - Mestrado Profissional. 2023/2024.
- DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador de Itinerários Formativos**. Brasília: SEEDF, GDF. 2023.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio: pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, GDF. 2022.

MATERIAIS DE APOIO

- Filosofia da música. Peter Kivy. Tradução de Vítor Guerreiro. 2005. Disponível em: <https://criticanarede.com/fildamusica.html> (Site).
- Música e Filosofia: uma questão sobre utilidade e saber poético. Vagner Sardinha. Terra da Música Blog. 2017. Disponível em: <https://terradamusicablog.com.br/musica-e-filosofia-uma-questao-sobre-utilidade-e-saber-poetico/> (Site).
- Plataforma Padlet. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/> (Aplicativo).

Figura 10 - Eletiva p. 67

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial de trabalho era uma sequência didática, ideia que nasceu da vontade de aprofundamento das análises de poemas contidos nas músicas da banda brasileira Legião Urbana. Trata-se de um desejo particular, reprimido há mais de 20 anos, quando encontrava-me na adolescência, fase em que os conflitos existenciais eram resolvidos com base nas interpretações simplistas de composições complexas.

No momento da angústia por não compreender o ser humano e as relações sociais, de um modo geral, a paixão pelas músicas encontrou acolhimento nos estudos iniciais da história da Filosofia, proporcionando mais tolerância e criticidade, no cotidiano dos anos 2000.

Já na fase adulta, com o curso de graduação concluído, a vontade continuou latente, porém sem possibilidade de desenvolver algo prático, até o ano de 2023, que relacionasse a música com a Filosofia. O mestrado profissional em Filosofia (2023-2024) possibilitou colocar em prática as ideias de uma mente inquieta, com o estudo sistematizado sobre a Filosofia, a partir do aprofundamento das análises de aspectos específicos da área, os quais foram abordados pelos professores da Universidade de Brasília (UnB), no programa de pós-graduação.

A junção entre a arte musical e a Filosofia apresenta benefícios para o estudo sistematizado. A música engloba a sensibilidade, a afetividade e o processo criativo que estão sendo desenvolvidos pelo estudante. A Filosofia, por sua vez, alcança a racionalidade, a criticidade, o processo ativo e a autonomia dele.

De uma sequência didática (nas aulas planejadas), o estudo e a pesquisa evoluíram para uma coletânea didática, a qual abarca os principais temas e conteúdos filosóficos dos três anos do ensino médio. Esta proposta, por sua versatilidade no estudo com os jovens, pode ser aplicada nas aulas regulares ou em projetos e disciplinas eletivas.

Cada sequência didática pode ser empregada na ordem que o educador-filósofo considerar relevante para o seu contexto, de modo que o recurso musical pode mudar (música de referência), sem que haja prejuízos aos conteúdos, às competências e às habilidades descritas.

Não podemos esquecer dos documentos que regem a educação no Brasil. Atualmente, por mais que apresentem falhas, a BNCC, na espera da União, tem o

objetivo de tornar o ensino menos desigual. Entretanto, nota-se uma perspectiva neoliberal, voltada para o trabalho. Assim, temos os documentos locais, que são redigidos e pensados para cada região e seus municípios, possibilitando a melhor adequação e desenvolvimento pedagógico dos estudantes. De uma forma ou de outra, mantendo os documentos legais que regem o trabalho em sala de aula, ou passando por mudanças, a coletânea didática proposta aqui é de fácil adaptação, pois tem como característica principal a sua atemporalidade. Tal ação só é possível pela fundamentação teórica explorada, a qual envolve as ideias de Silvio Gallo, no tocante às reflexões sobre a formação de conceito, de Deleuze e Guattari, e também os pensamentos sobre a visão social da arte, de Schopenhauer e de Adorno.

A Filosofia, no contexto geral, tem seu espaço próprio, ainda que não seja exatamente aquele desejado por nós. Urge, pois, agir, fazer a diferença para que ela não seja excluída novamente da grade curricular. Precisamos perceber que a sociedade que almejamos para o futuro começa pelo que estamos fazendo hoje. A aplicação da sequência didática reativou a esperança, não só pela teoria, mas pela prática percebida junto aos estudantes. Logo, por menor que seja a mudança, ela ainda é melhor do que não ter mudança alguma.

Caso não tivesse ocorrido a aplicação da sequência didática, as aulas de Filosofia estariam restritas ao modelo tradicional, pautado na mera “transmissão de conhecimento”. Este padrão, aliás, foi duramente criticado pelo educador Paulo Freire, o qual a chamou de “educação bancária”, cujo único objetivo é a realização de avaliações que buscam a aprovação nos exames para universidades e faculdades. Com a presente sequência didática, a importância do conteúdo para os exames não foi descartada, mas passou a dividir espaço com a mudança de pensamento e de comportamento. Essa proposta possibilita o desenvolvimento dos dois expoentes, o acadêmico e o social.

Os problemas com a tecnologia, pelo seu excesso de uso ou a pela sua falta, não inviabiliza o trabalho. A tecnologia é uma aliada, desde que seja assim explorada. Então, devemos refletir sobre o seu uso em sala de aula, tendo em vista que o avanço da sociedade surge a partir de pequenas pegadas dadas. O mínimo de evolução já é um avanço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. Tradução: Alfredo Bosi. – 21ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ADORNO, T. W. **Filosofia da nova música**. Tradução: Magda França. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- BARBOZA, J. **Metafísica do belo de Arthur Schopenhauer**. São Paulo: Humanistas/ FFLCH/ USP, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- CAMÕES, L. de, 1524-1580. **20 Sonetos: Luís de Camões**. Introdução e edição comentada: Sheila Matiz. – Campinas, Editora da Unicamp, 2018.
- CHEMAMA, Roland. **Dicionário de Psicanálise**. Tradução: Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. - 2ª ed. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha – Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CUNHA, D.; GOMES, É.; **Arte musical na escola? Reflexões e possibilidades**. – 1ª edição. Guarapuava, PR: Ed. da Unicentro, 2012.
- DELEUZE, G. **Diferença e Repetição**. – 1ª edição. Tradução: Luiz Orlandi e Roberto Machado. – Rio de Janeiro, RJ: Ed. Paz & Terra, 2018.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F.; **Mil Platôs – capitalismo e esquizofrenia**. – 2ª reimpressão. Tradução: Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. – Rio de Janeiro, RJ: Ed.34, 2000.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F.; **O que é a filosofia?** 2ª edição. Tradução: Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. – Rio de Janeiro, RJ: Ed.34, 2004.
- DIAS, S. **Lógica do acontecimento: Deleuze e a Filosofia**. porto: Edições Afrontamento, 1995.
- Enciclopédia Luso-brasileira de Filosofia. Logos – Reimpressão. São Paulo, SP: Verbo editora, 1997.
- FAVA, R. **Educação 3.0: Aplicando o PDCA nas Instituições de Ensino** – 1ª ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.
- FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. Tradução: Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução: Roberto Machado – 13ª ed. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

FOUCAULT, M. **Problematização do sujeito: Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise**. Organização e seleção de textos: Manoel Barros da Motta. Tradução: Vera Lucia Avellar Ribeiro – 2ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2006.

GALLO, S. **Deleuze & a Educação**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

GALLO, S. **Filosofia: experiência do pensamento**: volume único/ Sílvia Gallo. – 1ª Ed. – São Paulo: Scipione, 2013.

GRANGEIA, M. L. **Brasil: Cazuza, Renato Russo e a transição democrática** [recurso eletrônico] / Mario Luis Grangeia. – 1ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

HAN, B-C. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Tradução: Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Ayiné, 2018.

JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. Tradução: Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução: Mariana Echalar – 1ª ed. – São Paulo: Boitempo, 2019.

MANN, T. **O pensamento vivo de Schopenhauer**; Tradução: Pedro Ferras do Amaral. São Paulo, Martins, Ed. Universidade de São Paulo, 1975.

MAGI, É. **Rock and Roll é o Nosso Trabalho: a Legião Urbana do Underground ao Mainstream**. São Paulo, SP: Ed. Alameda, 2013.

MAJOR, R. **Lacan com Derrida**/ René Major. Tradução: Fernanda Abreu. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

NOGUEIRA, M.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógico e psicológico. Curitiba, PR: InterSaberes, 2018.

PRADO, G. **A verdadeira Legião Urbana são vocês": Renato Russo, rock e juventude**. Joinville, SC: Ed. Manuscrito, 2018.

RUSS, J. **Os métodos em filosofia**. Tradução: Gentil Avelino Tilton – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SCHOPENHAUER, A. **Coleção Os pensadores**. São Paulo, SP: Editora Nova Cultural Ltda., 1985.

SCHOPENHAUER, A. **Metafísica do Belo**. Tradução: Jair Barbosa. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2001.

SEVERINO, A. J. **A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação.** Educação e Pesquisa. vol. 32, núm. 3, setembro-dezembro, 2006, pp. 619-634. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

TORRES. **Música na educação básica.** vol. 8, n. 9. Londrina: Associação Brasileira de Educação. Musical, 2017.

WALLON, H. **A evolução psicológica do estudante.** São Paulo, SP: Edição Martins Fontes, 1968.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada.** Tradução: Gentil Avelino Tilton. 3ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

WALLON, H. **Psicologia e Educação.** Abigail Mahory e Laurinda Ramalho (org.) São Paulo, SP: Edições Loyola, 2010.

_____. Políticas do ensino de filosofia/ Walter O. Kohan (org.) – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS NO AMBIENTE VIRTUAL (SITES)

CÓRDOBA, D. e LEITE, G. **A cultura é a resposta do homem ao desafio da existência.** Disponível em: <https://www.jornaljurid.com.br/colunas/gisele-leite/a-cultura-e-a-resposta-do-homem-ao-desafio-da-existencia>. Acesso em: 17 jul. de 2023.

Dicionário da Língua Portuguesa On-line. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/multiplicidade/>. Acesso em: 1º jun. de 2023.

Entrevista de Renato Russo à MTV: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ArM1P5RbQf4/>. Acesso em: 25 mai. de 2023.

FURUNO, F. **Metodologias Ativas.** Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/metodologias-ativas/>. Acesso em: 16 abr. de 2021.

GALLO, S. **Educação: entre a subjetivação e a singularidade.** Educação, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 229-244, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacao>. Acesso em: 1º de jun. de 2023.

Gerações X, Y, Z e Alfa: como cada uma se comporta e aprende. Beieducação. 2022. Disponível em: <https://beieducacao.com.br/geracoes-x-y-z-e-alfa-como-cada-uma-se-comporta-e-aprende/>. Acesso em: 25 de mai. de 2023.

HAN, B-C. **Quem é Byung-Chul-Han?** Disponível em: <https://www.fnac.pt/Byung-Chul-Han/ia403101/biografia>. Acesso em: 1º de out. de 2023.

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmu_s_DGohn.pdf p.5. Acesso em: 12 jan. 2024.

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>. sonetos de luis de camões. Acesso em: 12 jan. 2024.

<https://www.escavador.com/sobre/2046796/silvio-donizetti-de-oliveira-gallo>. Acesso em: 7 abr. 2024.

<https://www.educacao.df.gov.br/publicacoes-seedf/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2019/11/eletivas-nem-humanas>. Acesso em: 17 jan. 2024

<https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas/integridade-publica/meritocracia>. Acesso em: 4 abr. 2024.

<https://www.templozulai.org.br/quatro-nobres-verdades>. Acesso em: 12 jan. 2024.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Discografia_de_Legiao_Urbana. Acesso em: 12 jan. 2024.

MORALES, G. <https://www.clickinclusao.com/a-relacao-e-o-contato-que-pessoas-surdas-tem-com-a-musica/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

Patrimônio imaterial. Gov.br. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial/>. Acesso em: 25 mai. de 2023.

SANGALLI, I. J. (2004). **Considerações sobre a historiografia do ‘averroísmo’**. Veritas (Porto Alegre), 49(3), 489–505. <https://doi.org/10.15448/1984-6746.2004.3.34668>.

SCHOPENHAUER, A. **O Mundo como Vontade e Representação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Versão eletrônica do livro três (3) da obra. Créditos da digitalização: Membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível homepage do grupo: <http://br.egroups.com/group/acropolis/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

APÊNDICE – COLETÂNEA DIDÁTICA

1º ano do Ensino Médio:

I. Conteúdo: Período Helenístico, comunicação, poder e consumismo:

Competência geral da EB - BNCC:	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
Competência específica:	Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
Habilidades:	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis; (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
Poema-musical:	“Índios”
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Relações sociais
Objetos de conhecimento:	Reconhecer a relação ente informação, ideologia e poder na sociedade mediática; Compreender a organização política e social em função das tecnologias; Distinguir discursos e atitudes morais e éticas nas propagandas das redes sociais; Desconstruir e reconstruir pré-juízos sobre o ser humano e a sociabilidade
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Quadro relacional; • Quiz online.

“Índios”

Quem me dera, ao menos uma vez
Ter de volta todo o ouro que entreguei a quem
Conseguiu me convencer que era prova de
amizade
Se alguém levasse embora até o que eu não
tinha

Quem me dera, ao menos uma vez
Esquecer que acreditei que era por brincadeira
Que se cortava sempre um pano de chão
De linho nobre e pura seda

Quem me dera, ao menos uma vez
Explicar o que ninguém consegue entender
Que o que aconteceu ainda está por vir
E o futuro não é mais como era antigamente

Quem me dera, ao menos uma vez
Provar que quem tem mais do que precisa ter
Quase sempre se convence que não tem o
bastante
Fala demais por não ter nada a dizer

Quem me dera, ao menos uma vez
Que o mais simples fosse visto como o mais
importante
Mas nos deram espelhos
E vimos um mundo doente

Quem me dera, ao menos uma vez
Entender como um só Deus ao mesmo tempo é
três
E esse mesmo Deus foi morto por vocês
É só maldade, então, deixar um Deus tão triste

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho, entenda
Assim pude trazer você de volta pra mim
Quando descobri que é sempre só você

Que me entende do início ao fim
E é só você que tem a cura pro meu vício de
insistir
Nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi

Quem me dera, ao menos uma vez
Acreditar por um instante em tudo que existe
Acreditar que o mundo é perfeito
E que todas as pessoas são felizes

Quem me dera, ao menos uma vez
Fazer com que o mundo saiba que seu nome
Está em tudo e mesmo assim
Ninguém lhe diz ao menos: Obrigado

Quem me dera, ao menos uma vez
Como a mais bela tribo
Dos mais belos índios
Não ser atacado por ser inocente

Eu quis o perigo e até sangrei sozinho, entenda
Assim pude trazer você de volta pra mim
Quando descobri que é sempre só você
Que me entende do início ao fim
E é só você que tem a cura pro meu vício de
insistir
Nessa saudade que eu sinto
De tudo que eu ainda não vi

Nos deram espelhos e vimos um mundo doente
Tentei chorar e não consegui

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/92/>

Vídeo - YouTube:



II. Conteúdo: A mulher na Filosofia Antiga (Safo de Lesbos (VII-VI a.C) e Hipátia de Alexandria (415 d C) , ações populares - Feminismo, abandono na gestão e afetivo:

Competência geral da EB - BNCC:	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Competência específica:	Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
Habilidades:	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
Poema-musical:	1º de julho
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Linguagem Filosófica & Relações sociais
Objetos de conhecimento:	Identificar a importância da Lei nº 11.340 – Lei Maria da Penha – para a sociedade; A experiência da condição humana; Contextualizar e ampliar discursos que os atingem socialmente, naturalizando o processo de reflexão e de crítica social; Investigar e reconhecer a contribuição das filósofas na história; Conhecer a contribuição filosófica das filósofas brasileiras;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Cartaz informativo; • Construção de quis/jogo.

1º de julho

Eu vejo que aprendi
o quanto te ensinei
E nos teus braços que
ele vai saber

Não há por que voltar
Não penso em te seguir
Não quero mais a tua insensatez

O que fazes sem pensar
aprendeste do olhar
E das palavras que guardei pra ti

Não penso em me vingar
Não sou assim
A tua insegurança era por mim

Não basta o compromisso
Vale mais o coração
Já que não me entendes,
não me julgue,
não me tente

O que sabes fazer agora
Veio tudo de nossas horas
Eu não minto,
eu não sou assim

Ninguém sabia e ninguém viu
Que eu estava a teu lado então

Sou fera,
sou bicho,
sou anjo e
sou mulher
Sou minha mãe e
minha filha,
minha irmã,
minha menina

Mas sou minha,
só minha e
não de quem quiser
Sou Deus,
tua Deusa,
meu amor

Alguma coisa aconteceu
Do ventre nasce um novo coração

Não penso em me vingar
Não sou assim
A tua insegurança era por mim

Não basta o compromisso
Vale mais o coração

Ninguém sabia e ninguém viu
Que eu estava a teu lado então

Sou fera,
sou bicho,
sou anjo e
sou mulher
Sou minha mãe e
minha filha,
minha irmã,
minha menina

Mas sou minha,
só minha e
não de quem quiser
Sou Deus,
tua Deusa,
meu amor

Alguma coisa aconteceu
Do ventre nasce um novo coração

Baby, baby, baby, baby

O que fazes por sonhar
É o mundo que virá pra ti e para mim

Vamos descobrir o mundo juntos baby
Quero aprender com o teu pequeno grande
coração
Meu amor, meu amor
Baby

Letra: <https://www.letras.mus.br/renato-russo/243660/>

Vídeo - YouTube:



III. Conteúdo: Mitologia, surgimento do universo (perspectiva mitologia grega, africana, criacionista cristã e evolucionista), alienação, conformismo e desigualdade social:

Competência geral da EB - BNCC:	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
Competência específica:	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades; (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade;
Poema-musical:	Perfeição
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Linguagem filosófica & Ética: identidade e alteridade
Objetos de conhecimento:	Reconhecer a Filosofia no cotidiano e sua importância para entender criticamente a realidade; Distinguir cosmogonia e cosmologia; Estruturar diferentes alteridades como constituintes da prática social;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Mapa mental.

Perfeição

Vamos celebrar a estupidez humana
A estupidez de todas as nações
O meu país e sua corja de assassinos
covardes
Estupradores e ladrões

Vamos celebrar a estupidez do povo
Nossa polícia e televisão
Vamos celebrar nosso governo
E nosso Estado que não é nação

Celebrar a juventude sem escola, as
crianças mortas
Celebrar nossa desunião
Vamos celebrar Eros e Tântalos
Perséfone e Hades
Vamos celebrar nossa tristeza
Vamos celebrar nossa vaidade

Vamos comemorar como idiotas
A cada fevereiro e feriado
Todos os mortos nas estradas
Os mortos por falta de hospitais

Vamos celebrar nossa justiça
A ganância e a difamação
Vamos celebrar os preconceitos
O voto dos analfabetos

Comemorar a água podre e todos os
impostos
Queimadas, mentiras e sequestros
Nosso castelo de cartas marcadas
O trabalho escravo, nosso pequeno
universo
Toda a hipocrisia e toda a afetação
Todo roubo e toda indiferença
Vamos celebrar epidemias
É a festa da torcida campeã

Vamos celebrar a fome
Não ter a quem ouvir, não se ter a quem
amar
Vamos alimentar o que é maldade
Vamos machucar o coração

Vamos celebrar nossa bandeira

Nosso passado de absurdos gloriosos
Tudo que é gratuito e feio
Tudo o que é normal

Vamos cantar juntos o hino nacional
A lágrima é verdadeira
Vamos celebrar nossa saudade
Comemorar a nossa solidão

Vamos festejar a inveja
A intolerância, a incompreensão
Vamos festejar a violência
E esquecer a nossa gente
Que trabalhou honestamente a vida
inteira
E agora não tem mais direito a nada
Vamos celebrar a aberração
De toda a nossa falta de bom senso
Nosso descaso por educação

Vamos celebrar o horror de tudo isto
Com festa, velório e caixão
Tá tudo morto e enterrado agora
Já que também podemos celebrar
A estupidez de quem cantou essa
canção

Venha
Meu coração está com pressa
Quando a esperança está dispersa
Só a verdade me liberta
Chega de maldade e ilusão

Venha
O amor tem sempre a porta aberta
E vem chegando a primavera
Nosso futuro recomeça
Venha, que o que vem é perfeição

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46967/>

Vídeo - YouTube:



IV. Conteúdo: Filósofos pré-socráticos, Platão, Mito de Eros, amor platônico, paixão, indivíduo e sociedade: consciência, liberdade, responsabilidade, dever e virtude:

Competência geral da EB - BNCC:	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Competência específica:	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos; (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço; (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade;
Poema-musical:	Eduardo e Mônica
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Linguagem filosófica & relações sociais
Objetos de conhecimento:	Aproximar autores da história da Filosofia e seus contextos históricos e sociais; Perceber a participação do indivíduo como fato essencial para a existência da coletividade; Compreender a importância da cultura do diálogo entre grupos sociais;
Registro do aprendizado – Sugestões:	História em quadrinhos.

Eduardo e Mônica

Quem um dia irá dizer
Que não existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão?

Eduardo abriu os olhos, mas não quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque
No outro canto da cidade, como eles disseram

Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer
Um carinha do cursinho do Eduardo que disse
Tem uma festa legal, e a gente quer se divertir

Festa estranha, com gente esquisita
Eu não tô legal, não aguento mais birita
E a Mônica riu, e quis saber um pouco mais
Sobre o boyzinho que tentava impressionar
E o Eduardo, meio tonto, só pensava em ir pra casa
É quase duas, eu vou me ferrar

Eduardo e Mônica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a Mônica queria ver o filme do Godard

Se encontraram, então, no Parque da Cidade
A Mônica de moto e o Eduardo de camelo
O Eduardo achou estranho e melhor não comentar
Mas a menina tinha tinta no cabelo

Eduardo e Mônica eram nada parecidos
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês

Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus
Van Gogh e dos Mutantes, de Caetano e de Rimbaud
E o Eduardo gostava de novela
E jogava futebol de botão com seu avô

Ela falava coisas sobre o Planalto Central
Também magia e meditação
E o Eduardo ainda tava no esquema
Escola, cinema, clube, televisão

E mesmo com tudo diferente, veio mesmo, de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia, como tinha de ser

Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia
Teatro, artesanato, e foram viajar
A Mônica explicava pro Eduardo
Coisas sobre o c eu, a terra, a água e o ar

Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
E decidiu trabalhar (não!)
E ela se formou no mesmo mães
Que ele passou no vestibular

E os dois comemoraram juntos
E também brigaram juntos muitas vezes depois
E todo mundo diz que ele completa ela
E vice-versa, que nem feijão com arroz

Constr  ram uma casa há uns dois anos atrás
Mais ou menos quando os g meos vieram
Batalharam grana, seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram

Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
E a nossa amizade d  saudade no verão
Só que nessas férias, não vão viajar
Porque o filhinho do Eduardo t  de recuperação

E quem um dia irá dizer
Que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração?
E quem irá dizer
Que não existe razão?

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22497/>

Vídeo - YouTube:



V. Conteúdo: Heráclito & Parmênides e ideia de tempo, futuro e conflitos de gerações:

Competência geral da EB - BNCC:	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Competência específica:	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis; (EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas;
Poema-musical:	Tempo perdido
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Linguagem Filosófica, Relações sociais e cidadania & Ética: identidade e alteridade
Objetos de conhecimento:	Refletir sobre conceitos de ser, essência e tempo para a compreensão da realidade; Identificar as diferenças conceituais, as visões de mundo entre filósofos de diferentes contextos e tempos históricos; Relacionar sociedade e cultura; Reconhecer e ressignificar a tensão permanente na afirmação da subjetividade em face da objetividade do mundo contemporâneo em seus diferentes aspectos; Analisar a renovação cultural, ética, valores e cultura juvenil do século XXI;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Linha do tempo comparativo entre pais (responsáveis legais) e filhos;

Tempo Perdido

Todos os dias quando acordo
 Não tenho mais o tempo que passou
 Mas tenho muito tempo
 Temos todo tempo do mundo

Todos os dias, antes de dormir
 Lembro e esqueço como foi o dia
 Sempre em frente
 Não temos tempo a perder

Nosso suor sagrado
 É bem mais belo que esse sangue
 amargo
 E tão sério

E selvagem
 Selvagem
 Selvagem

Veja o Sol dessa manhã tão cinza
 A tempestade que chega é da cor dos
 teus olhos
 Castanhos

Então me abraça forte
 Me diz mais uma vez que já estamos
 Distantes de tudo

Temos nosso próprio tempo
 Temos nosso próprio tempo
 Temos nosso próprio tempo

Não tenho medo do escuro
 Mas deixe as luzes acesas
 Agora

O que foi escondido é o que se
 escondeu
 E o que foi prometido ninguém
 prometeu

Nem foi tempo perdido

Somos tão jovens
 Tão jovens
 Tão jovens

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22489/>

Vídeo - YouTube:



VI. Conteúdo: Sócrates e Sofistas (descoberta do homem), autoconhecimento e autoestima;

Competência geral da EB - BNCC:	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
Competência específica:	Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
Habilidades:	(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais; (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos; (EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável;
Poema-musical:	Mais uma vez
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Ética: identidade e alteridade
Objetos de conhecimento:	Compreender o papel dos vales na formação da identidade; Reconhecer a relação da cultura com a formação dos valores; Reconhecer os ensinamentos de Sócrates na formação da sociedade atual; Relacionar e diferenciar os pensamentos de Sócrates e dos Sofistas;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Teste de autoconhecimento;

Mais Uma Vez

Mas é claro que o Sol vai voltar amanhã
Mais uma vez, eu sei
Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã
Espera que o Sol já vem

Tem gente que está do mesmo lado que você
Mas deveria estar do lado de lá
Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar

Tem gente enganando a gente
Veja a nossa vida como está
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança

Mas é claro que o Sol vai voltar amanhã
Mais uma vez, eu sei
Escuridão já vi pior, de endoidecer gente sã
Espera que o Sol já vem

Nunca deixe que lhe digam
que não vale a pena acreditar no sonho que se tem
Ou que seus planos nunca vão dar certo
Ou que você nunca vai ser alguém

Tem gente que machuca os outros
Tem gente que não sabe amar
Mas eu sei que um dia a gente aprende
Se você quiser alguém em quem confiar
Confie em si mesmo
Quem acredita sempre alcança

Quem acredita sempre alcança
Quem acredita sempre alcança
Quem acredita sempre alcança
Quem acredita sempre alcança
Quem acredita sempre alcança
Quem acredita sempre alcança

Letra: <https://www.letras.mus.br/renato-russo/1213616/>

Vídeo - YouTube:



VII. Conteúdo: Sócrates (Apologia de Sócrates) e a ideia de morte e pós-morte, Ideia de morte no período medieval:

Competência geral da EB - BNCC:	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
Competência específica:	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.
Poema-musical:	Love In The Afternoon (Os bons morrem jovens)
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Linguagem filosófica
Objetos de conhecimento:	Compreender a importância de Sócrates para a Filosofia; Contextualizar as concepções filosóficas socráticas com a atualidade; Comparar a ideia de morte e pós-morte na Idade Antiga, Medieval e atual; Refletir sobre as próprias convicções sobre a morte e pós-morte;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Pesquisa – a morte em diferentes culturais/religiões.

Love In The Afternoon
(Os bons morrem jovens)

É tão estranho
Os bons morrem jovens
Assim parece ser
Quando me lembro de você
Que acabou indo embora
Cedo demais

Quando eu lhe dizia
Me apaixono todo dia
É sempre a pessoa errada
Você sorriu e disse
Eu gosto de você também
Só que você foi embora
Cedo demais!

Eu continuo aqui
Meu trabalho e meus amigos
E me lembro de você
Dias assim
Dia de chuva
Dia de Sol
E o que sinto não sei dizer

Vai com os anjos
Vai em paz
Era assim todo dia de tarde
A descoberta da amizade
Até a próxima vez

É tão estranho
Os bons morrem antes
Me lembro de você
E de tanta gente que se foi
Cedo demais!
E cedo demais

Eu aprendi a ter
Tudo o que sempre quis
Só não aprendi a perder
E eu que tive um começo feliz
Do resto não sei dizer

Lembro das tardes que passamos
juntos
Não é sempre, mas eu sei
Que você está bem agora

Só que neste ano
O verão acabou

Cedo demais!

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/1326417/>

Vídeo - YouTube:



VIII. Conteúdo: Platão (Teoria das ideias, conhecimento como lembrança e seus graus), Mundo real e virtual, rotina e transformações na vida de um adolescente;

Competência geral da EB - BNCC:	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Competência específica:	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço; (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.
Poema-musical:	Dezesseis Eu sei
Acesso ao vídeo:	Dezesseis  Eu sei 
Eixo temático:	Linguagem filosófica
Objetos de conhecimento:	Compreender a teoria das ideias de Platão; Relacionar o Mito da caverna de Platão com a vida nas redes sociais (mundo virtual); Identificar as influências de Platão na sociedade contemporânea; Promover a autocrítica e reflexão sobre sua vida e rotina;
Registro do aprendizado – Sugestões:	Dissertação – efeitos sociais das redes sociais.

Dezesseis

João Roberto era o maioral
O nosso Johnny era um cara legal

Ele tinha um Opala metálico azul
Era o rei dos pegs na Asa Sul
E em todo lugar

Quando ele pegava no violão
Conquistava as meninas
E quem mais quisesse ter
Sabia tudo da Janis
Do Led Zeppelin, dos Beatles e dos
Rolling Stones

Mas de uns tempos pra cá
Meio que sem querer
Alguma coisa aconteceu

Johnny andava meio quieto demais
Só que quase ninguém percebeu

Johnny estava com um sorriso estranho
Quando marcou um super pega no fim
de semana
Não vai ser no CASEB
Nem no Lago Norte, nem na UnB

As máquinas prontas
Um ronco de motor
A cidade inteira se movimentou

E Johnny disse
Eu vou pra curva do Diabo, em
Sobradinho, e vocês?

E os motores saíram ligados a mil
Pra estrada da morte o maior pega que
existiu
Só deu para ouvir, foi aquela explosão

E os pedaços do Opala azul de Johnny
pelo chão

No dia seguinte, falou o diretor
O aluno João Roberto não está mais
entre nós
Ele só tinha dezesseis
Que isso sirva de aviso pra vocês

E na saída da aula, foi estranho e bonito
Todo o mundo cantando baixinho

Strawberry Fields Forever
Strawberry Fields Forever

E até hoje, quem se lembra
Diz que não foi o caminhão
Nem a curva fatal
E nem a explosão

Johnny era fera demais
Pra vacilar assim
E o que dizem é que foi tudo
Por causa de um coração partido

Um coração

Bye, bye Johnny
Johnny, bye, bye
Bye, bye Johnny

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/27/>

Vídeo - YouTube:



Eu Sei

Sexo verbal não faz meu estilo
Palavras são erros e os erros são seus
Não quero lembrar que eu erro também

Um dia pretendo tentar descobrir
Por que é mais forte quem sabe mentir
Não quero lembrar que eu minto também

Eu sei
Eu sei

Feche a porta do seu quarto
Porque se toca o telefone, pode ser alguém
Com quem você quer falar por horas e horas e horas

A noite acabou, talvez tenhamos que fugir sem você

Mas não, não vá agora, quero honras e promessas
Lembranças e histórias
Somos pássaro novo longe do ninho

Eu sei
Eu sei

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22498/>

Vídeo - YouTube:



IX. Conteúdo: Aristóteles (Tipos de conhecimento, Metafísica, substância, essência e acidente, ato e potência), Medo, depressão, angústia e autodisciplina;

Competência geral da EB - BNCC:	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
Competência específica:	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
Poema-musical:	Há tempos Só por hoje
Acesso ao vídeo:	Há tempos  Só por hoje 
Eixo temático:	Linguagem filosófica
Objetos de conhecimento:	Promover a autoavaliação e autoconhecimento; Compreender a importância da lógica; Identificar falácias; Distinguir argumentos válidos dos não-válidos em discursos do cotidiano; Aplicar regras dos silogismos; Identificar diferentes tipos de argumentos; Conhecer os conectivos lógicos;
Registro do aprendizado – Sugestões:	Modelagem.

Há Tempos

Parece cocaína, mas é só tristeza, talvez tua cidade
Muitos temores nascem do cansaço e da solidão
Descompasso, desperdício
Herdeiros são agora da virtude que perdemos
Há tempos tive um sonho
Não me lembro, não me lembro

Tua tristeza é tão exata
E hoje o dia é tão bonito
Já estamos acostumados
A não termos mais nem isso

Os sonhos vêm e os sonhos vão
E o resto é imperfeito
Disseste que se tua voz
Tivesse força igual
À imensa dor que sentes
Teu grito acordaria
Não só a tua casa
Mas a vizinhança inteira

E há tempos nem os santos
Têm ao certo a medida da maldade
E há tempos são os jovens que adoecem
E há tempos o encanto está ausente
E há ferrugem nos sorrisos
Só o acaso estende os braços
A quem procura abrigo e proteção

Meu amor, disciplina é liberdade
Compaixão é fortaleza
Ter bondade é ter coragem
Lá em casa tem um poço
Mas a água é muito limpa

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22493/>

Vídeo - YouTube:



Só Por Hoje

Só por hoje eu não quero mais chorar
Só por hoje eu espero conseguir
Aceitar o que passou e o que virá
Só por hoje vou me lembrar que sou feliz

Hoje eu já sei que sou tudo que preciso ser
Não preciso me desculpar e nem te convencer
O mundo é radical
Não sei onde estou indo
Só sei que não estou perdido
Aprendi a viver um dia de cada vez

Só por hoje eu não vou me machucar
Só por hoje eu não quero me esquecer
Que há algumas pouco vinte quatro horas
Quase joguei a minha vida inteira fora

Não, não, não, não
Viver é uma dádiva fatal!
No fim das contas ninguém sai vivo daqui
Mas vamos com calma!

Só por hoje eu não quero mais chorar
Só por hoje eu não vou me destruir
Posso até ficar triste se eu quiser
É só por hoje, ao menos isso eu aprendi

Yeah!

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46980/>

Vídeo - YouTube:



X. Conteúdo: Ciência, ecologia, técnica e tecnologia, problemas ambientais, instalação das Usinas nucleares de Angra, acidentes nucleares e utilização de armas nucleares.

Competência geral da EB - BNCC:	Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
Competência específica:	Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
Habilidades:	(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais; (EM13CHS301) Problematicar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável; (EM13CHS305) Analisar e discutir o papel e as competências legais dos organismos nacionais e internacionais de regulação, controle e fiscalização ambiental e dos acordos internacionais para a promoção e a garantia de práticas ambientais sustentáveis; (EM13CHS604) Discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação nos países, considerando os aspectos positivos e negativos dessa atuação para as populações locais;
Poema-musical:	Angra dos Reis
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Ciências, tecnologia e sustentabilidade
Objetos de conhecimento:	Identificar as transformações na sociedade sob a lógica da ciência e da tecnologia; Compreender as mudanças dialógicas nas relações sociais; Perceber a relação do ser humano com os demais elementos que compõem a natureza; Investigar a relação entre a teoria e prática nas questões ambientais e sustentáveis;
Registro do aprendizado – Sugestões:	Foto e exposição - Problemas sociais locais e possíveis soluções.

Angra Dos Reis

Deixa, se fosse sempre assim
Quente, deita aqui perto de mim
Tem dias que tudo está em paz
E agora os dias são iguais

Se fosse só sentir saudade
Mas tem sempre algo mais
Seja como for
É uma dor que dói no peito
Pode rir agora
Que estou sozinho
Mas não venha me roubar

Vamos brincar
Perto da usina
Deixa pra lá
A Angra é dos Reis
Por que se explicar
Se não existe perigo

Senti teu coração perfeito
Batendo à toa e isso dói
Seja como for
É uma dor que dói no peito
Pode rir agora
Que estou sozinho
Mas não venha me roubar

Vai ver que não é nada disso
Vai ver que já não sei quem sou
Vai ver que nunca fui o mesmo
A culpa é toda sua e nunca foi

Mesmo se as estrelas comesçassem a cair
E a luz queimasse tudo ao redor
E fosse o fim chegando cedo
Você visse o nosso corpo em chamas

Deixa pra lá

Quando as estrelas começarem a cair
Me diz, me diz, pra onde é que a gente
vai fugir?

Letra: <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/22504/>

Vídeo - YouTube:



2º ano do Ensino Médio:

I. Conteúdo: Filosofia Política (foco no “O Príncipe” de Maquiavel), ética e moral – criação e teoria dos valores, cidadania, política, poder e sistema político brasileiro:

Competência geral da EB - BNCC:	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Competência específica:	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
Habilidades:	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a - Os fundamentos da ética para a constituição dos valores democráticos e formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.
Poema-musical:	Que país é esse
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Ética: identidade e alteridade & Relações sociais
Objetos de conhecimento:	Compreender o papel dos valores na formação da identidade; Distinguir e relacionar ética e moral; Identificar e compreender as diversas motivações para as organizações políticas e sociais; Analisar o conceito de cidadania; Compreender a importância das relações sociais; Compreender o sistema político brasileiro – Três poderes;
Registro do aprendizado – Sugestões:	História em quadrinhos.

Que país é esse

Nas favelas, no senado
 Sujeira pra todo lado
 Ninguém respeita a constituição
 Mas todos acreditam no futuro da
 nação

Que país é esse?

Que país é esse?

Que país é esse?

Que país é esse?

No Amazonas

E no Araguaia ia, ia

Na Baixada Fluminense

No Mato grosso

E nas Gerais

E no Nordeste tudo em paz

Na morte eu descanso

Mas o sangue anda solto

Manchando os papeis

Documentos fiéis

Ao descanso do patrão

Que país é esse?

Que país é esse?

Que país é esse?

Que país é esse?

Terceiro mundo se for

Piada no exterior

Mas o Brasil vai ficar rico

Vamos faturar um milhão

Quando vendermos todas as almas

Dos nossos índios num leilão

Que país é esse?

Que país é esse?

Que país é esse?

Que país é esse?

Letra:

<https://www.letras.mus.br/renato-russo/1175645/>

Vídeo - YouTube:



II. Conteúdo: Ética moderna (Spinoza, Kant e Nietzsche), Relacionamentos tóxicos, Indivíduo e sociedade: o problema da liberdade/escolha:

Competência geral da EB - BNCC:	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Competência específica:	Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço; (EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico; (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade;
Poema-musical:	Meninos e meninas
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Linguagem filosófica & relações sociais
Objetos de conhecimento:	Aproximar autores da história da Filosofia e seus contextos históricos e sociais; Perceber a participação do indivíduo como fato essencial para a existência da coletividade; Compreender a importância da cultura do diálogo entre grupos sociais;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Registro no caderno – pergunta temática; • Padlet – pergunta temática.

Meninos e Meninas

Quero me encontrar, mas não sei onde
estou
Vem comigo procurar algum lugar mais
calmo
Longe dessa confusão e dessa gente
que não se respeita
Tenho quase certeza que eu não sou
daqui

Acho que gosto de São Paulo e gosto
de São João
Gosto de São Francisco e São
Sebastião
E eu gosto de meninos e meninas

Vai ver que é assim mesmo e vai ser
assim pra sempre
Vai ficando complicado e ao mesmo
tempo diferente
Estou cansado de bater e ninguém abrir
Você me deixou sentindo tanto frio
Não sei mais o que dizer

Te fiz comida, velei teu sono
Fui teu amigo, te levei comigo
E me diz: pra mim o que é que ficou?

Me deixa ver como viver é bom
Não é a vida como está, e sim as coisas
como são
Você não quis tentar me ajudar
Então, a culpa é de quem? A culpa é de
quem?

Eu canto em português errado
Acho que o imperfeito não participa do
passado
Troco as pessoas, troco os pronomes

Preciso de oxigênio, preciso ter amigos
Preciso ter dinheiro, preciso de carinho
Acho que te amava, agora acho que te
odeio

São tudo pequenas coisas e tudo deve
passar

Acho que gosto de São Paulo e gosto
de São João
Gosto de São Francisco e São
Sebastião
E eu gosto de meninos e meninas

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22503/>

Vídeo - YouTube:



III. Conteúdo: A mulher na Filosofia Medieval e Moderna (Medieval: Santa Hildegarda de Bingen (1098-1179) e Santa Catarina de Siena (1347-1380) – Moderna: Anne Conway (1631-1679) Mary Wollstonecraft (1759—1797)), ações populares - Feminismo, abandono na gestão e afetivo:

Competência geral da EB - BNCC:	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
Competência específica:	Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
Habilidades:	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos. (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros). (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
Poema-musical:	Mil pedaços
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Linguagem Filosófica & Relações sociais
Objetos de conhecimento:	Identificar a importância da Lei nº 11.340 – Lei Maria da Penha – para a sociedade; A experiência da condição humana; Contextualizar e ampliar discursos que os atingem socialmente, naturalizando o processo de reflexão e de crítica social; Investigar e reconhecer a contribuição das filósofas na história; Conhecer a contribuição filosófica das filósofas brasileiras;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Cartaz temático;

Mil Pedacos

Eu não me perdi
E mesmo assim você me abandonou
Você quis partir, e agora estou sozinho
Mas vou me acostumar com o silêncio em casa, com um prato só na mesa

Eu não me perdi
O sândalo perfuma o machado que o feriu
Adeus, adeus, adeus meu grande amor
E tanto faz de tudo o que ficou
Guardo um retrato teu
E a saudade mais bonita

Eu não me perdi
E mesmo assim ninguém me perdoou
Pobre coração, quando o teu estava comigo era tão bom
Não sei porquê acontece assim e é sem querer
O que não era pra ser
Vou fugir dessa dor
Meu amor, se quiseres voltar
Volta não, porque me quebraste em mil pedaços

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46954/>

Vídeo - YouTube:



IV. Conteúdo: Filosofia medieval (a formação do homem de fé) – Patrística e Escolástica;

Competência geral da EB - BNCC:	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
Competência específica:	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
Habilidades:	(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas; (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
Poema-musical:	Monte Castelo Se fiquei esperando meu amor passar
Acesso ao vídeo:	  Monte Castelo Se fiquei esperando meu amor passar
Eixo temático:	Natureza, arte e ação humana & Relações sociais e cidadania
Objetos de conhecimento:	Identificar diferentes concepções de indivíduo; Identificar as subjetividades como resultado de construção social; Relacionar práticas de cidadania e respeito às diferenças; Identificar marcas dos discursos filosóficos e religioso medieval; Ler, compreender, interpretar e escrever textos filosóficos;
Registro do aprendizado – Sugestões:	Nuvem de ideias.

Monte Castelo

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria

É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade
O amor é bom, não quer o mal
Não sente inveja ou se envaidece

O amor é o fogo que arde sem se ver
É ferida que dói e não se sente
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria

É um não querer mais que bem querer
É solitário andar por entre a gente
É um não contentar-se de contente
É cuidar que se ganha em se perder

É um estar-se preso por vontade
É servir a quem vence, o vencedor
É um ter com quem nos mata a lealdade
Tão contrário a si é o mesmo amor

Estou acordado e todos dormem
Todos dormem, todos dormem
Agora vejo em parte
Mas então veremos face a face

É só o amor! É só o amor
Que conhece o que é verdade

Ainda que eu falasse
A língua dos homens
E falasse a língua dos anjos
Sem amor eu nada seria

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22490/>

Vídeo - YouTube:



Se fiquei esperando meu amor passar

Se fiquei esperando meu amor passar
Já me basta que então
Eu não sabia amar
E me via perdido e vivendo em erro
Sem querer me machucar de novo
Por culpa do amor

Mas você e eu podemos namorar
E era simples: Ficamos fortes
Quando se aprende a amar
O mundo passa a ser seu
Quando se aprende a amar
O mundo passa a ser seu

Sei rimar romã com travesseiro
Quero minha nação soberana
Com espaço, nobreza e descanso

Se fiquei esperando meu amor passar
Já me basta que estava, então, longe de sereno
E fiquei tanto tempo duvidando de mim
Por fazer amor, por fazer sentido
Começo a ficar livre
Espero, acho que sim
De olhos fechados, não me vejo
E você sorriu pra mim

Cordeiro de Deus que tirai os pecados do mundo
Tende piedade de nós
Cordeiro de Deus que tirai os pecados do mundo
Tende piedade de nós
Cordeiro de Deus que tirai os pecados do mundo
Dai-nos a paz

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46976/>

Vídeo - YouTube:



V. Conteúdo: Filosofia Política Moderna (Leviatã – Hobbes), introdução a epistemologia (Racionalismo, Empirismo e Criticismo), alienação, conformismo, desigualdade social, crítica ao sistema educacional, hipocrisia social e vida escolar do adolescente:

Competência geral da EB - BNCC:	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	
Competência específica:	Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/ natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades; (EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;	
Poema-musical:	Química	
Acesso ao vídeo:		
Eixo temático:	Linguagem filosófica & Ética: identidade e alteridade	
Objetos de conhecimento:	Reconhecer a Filosofia no cotidiano e sua importância para entender criticamente a realidade; Estruturar diferentes alteridades como constituintes da prática social;	
Registro do aprendizado – Sugestões:	Quiz;	

Química

Estou trancado em casa e não posso sair
 Papai já disse, tenho que passar
 Nem música eu não posso mais ouvir
 E assim não posso nem me concentrar

Não saco nada de Física
 Literatura ou Gramática
 Só gosto de Educação Sexual
 E eu odeio Química

Não posso nem tentar me divertir
 O tempo inteiro eu tenho que estudar
 Fico só pensando se vou conseguir
 Passar na porra do vestibular

Não saco nada de Física
 Literatura ou Gramática
 Só gosto de Educação Sexual
 E eu odeio Química
 Química
 Química

Chegou a nova leva de aprendizes
 Chegou a vez do nosso ritual
 E se você quiser entrar na tribo
 Aqui no nosso Belsen tropical

Ter carro do ano
 TV a cores
 Pagar imposto
 Ter pistolão

Ter filho na escola
 Férias na Europa
 Conta bancária
 Comprar feijão

Ser responsável
 Cristão convicto

Cidadão modelo
 Burguês padrão

Você tem que passar no vestibular
 Você tem que passar no vestibular
 Você tem que passar no vestibular
 Você tem que passar no vestibular

Não saco nada de Física
 Literatura ou Gramática
 Só gosto de Educação Sexual
 E eu odeio Química
 Química
 Química

Não saco nada de Física
 Literatura ou Gramática
 Só gosto de Educação Sexual
 E eu odeio Química
 Química
 Química

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46974/>

Vídeo - YouTube:



VI. Conteúdo: Nietzsche (moral do senhor e do escravo), ética moderna, Filosofia Política Moderna (Segundo tratado de Locke e Contrato social de Rousseau), falta de oportunidades e a relação com a pobreza, discriminação racial, social, meritocracia, equidade e violência;

Competência geral da EB - BNCC:	Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Competência específica:	Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
Habilidades:	(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas; (EM13CHS206) Analisar a ocupação humana e a produção do espaço em diferentes tempos, aplicando os princípios de localização, distribuição, ordem, extensão, conexão, arranjos, casualidade, entre outros que contribuem para o raciocínio geográfico; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais; (EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.);
Poema-musical:	Mais do mesmo
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Ética: identidade e alteridade & Relações sociais
Objetos de conhecimento:	Identificar e compreender as diversas motivações para as organizações políticas e sociais; Entender a importância da comunicação para a constituição das organizações políticas e sociais; Distinguir interesses privados e públicos; Compreender a importância da autonomia do estudante frente ao poder do Estado e a contribuição dos filósofos Nietzsche e os contratualistas.
Registro do aprendizado – Sugestões:	Construção/ reanálise do Projeto de vida;

Mais do Mesmo

Ei menino branco, o que é que você faz aqui?
Subindo o morro pra tentar se divertir
Mas já disse que não tem e você ainda quer mais

Por que você não me deixa em paz?
Por que você não me deixa em paz?

Desses vinte anos nenhum foi feito pra mim
E agora você quer que eu fique assim igual a você
É mesmo, como vou crescer se nada cresce por aqui?

Quem vai tomar conta dos doentes
Quando se tem chacina de adolescente?
Como é que você se sente?
Como é que você se sente?

Em vez de luz tem tiroteio no fim do túnel
Sempre mais do mesmo
Não era isso que você queria ouvir?

Bondade sua me explicar com tanta determinação
Exatamente o que eu sinto, como eu penso e como sou
Eu realmente não sabia que eu pensava assim

E agora você quer
Um retrato do país
Mas queimaram o filme
Queimaram o filme

E enquanto isso, na enfermaria
Todos os doentes estão cantando
Sucessos populares
(E todos os índios foram mortos)

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22502/>

Vídeo - YouTube:



VII. Conteúdo: Sistemas econômicos (capitalismo, socialismo e economias mistas), Descartes (Racionalismo), guerra, alistamento militar, função das forças armadas,

Competência geral da EB - BNCC:	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Competência específica:	Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço; (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles; (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
Poema-musical:	A canção do Senhor da guerra
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Relações sociais, ciências, tecnologias e sustentabilidade
Objetos de conhecimento:	Compreender as transformações do espaço geográfico no contexto da globalização; Analisar os impactos das tecnologias digitais de informações e comunicações nas diferentes sociedades; Refletir sobre culturais e identidades no mundo globalizado; Contextualizar o multiculturalismo e a cultura juvenil na globalização;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Mapa mental.

A Canção Do Senhor Da Guerra

Existe alguém esperando por você
Que vai comprar a sua juventude
E convencê-lo a vencer

Mais uma guerra sem razão
Já são tantas as crianças
Com armas na mão
Mas explicam novamente que a guerra
Gera empregos, aumenta a produção
Uma guerra sempre avança a tecnologia
Mesmo sendo guerra santa
Quente, morna ou fria

Pra que exportar comida se as armas
Dão mais lucros na exportação?

Existe alguém que está contando com você
Pra lutar em seu lugar já que nessa guerra
Não é ele quem vai morrer

E quando longe de casa
Ferido e com frio
O inimigo você espera
Ele estará com outros velhos
Inventando novos jogos de guerra

Que belíssimas cenas de destruição
Não teremos mais problemas
Com a superpopulação
Veja que uniforme lindo fizemos pra você
E lembre-se sempre que:
Deus está do lado de quem vai vencer

O senhor da guerra não gosta de crianças
O senhor da guerra não gosta de crianças
O senhor da guerra não gosta de crianças
O senhor da guerra não gosta de crianças
O senhor da guerra não gosta de crianças
O senhor da guerra não gosta de crianças

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/65536/>

Vídeo - YouTube:



3º ano do Ensino Médio:

I. Conteúdo: Relações humanas, politização x política x politicagem, relações entre bem e mal (Nietzsche), Círculo de Viena (Positivismo lógico), Positivos, positividade tóxica, determinismo religioso e consequências éticas do conceito de Deus (Spinoza):

Competência geral da EB - BNCC:	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
Competência específica:	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
Poema-musical:	1965 (Duas tribos)
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Natureza, arte e ação humana
Objetos de conhecimento:	Reconhecer a relação da cultura com a formação de valores; Compreender o papel dos valores na formação da identidade; Distinguir as ciências modernas; Caracterizar a crise das ciências modernas e analisar a diversidade da epistemologia contemporânea; Identificar as características das ciências humanas; Distinguir as metodologias naturalistas (positivistas) das humanistas (hermenêuticas); Analisar as tendências das ciências cognitivas;
Registro do aprendizado – Sugestões:	História em quadrinhos.

1965 (Duas Tribos)

Vou passar
 Quero ver
 Volta aqui
 Vem você
 Como foi?
 Nem sentiu
 Se era falso
 Ou fevereiro
 Temos paz
 Temos tempo
 Chegou a hora
 E agora é aqui

Cortaram meus braços
 Cortaram minhas mãos
 Cortaram minhas pernas
 Num dia de verão
 Num dia de verão
 Num dia de verão
 Podia ser meu pai
 Podia ser meu irmão
 Não se esqueça
 Temos sorte
 E agora é aqui

Quando querem transformar
 Dignidade em doença
 Quando querem transformar
 Inteligência em traição
 Quando querem transformar
 Estupidez em recompensa
 Quando querem transformar
 Esperança em maldição
 É o bem contra o mal
 E você de que lado está?
 Estou do lado do bem
 E você de que lado está?
 Estou do lado do bem
 Com a luz e com os anjos

Mataram um menino
 Tinha arma de verdade
 Tinha arma nenhuma
 Tinha arma de brinquedo

Eu tenho autorama
 Eu tenho Hanna-Barbera
 Eu tenho pera, uva e maçã
 Eu tenho Guanabara
 E modelos Revell
 O Brasil é o país do futuro
 O Brasil é o país do futuro
 O Brasil é o país do futuro
 O Brasil é o país
 Em toda e qualquer situação
 Eu quero tudo
 Pra cima
 Pra cima
 Pra cima

Letra: <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/46919/>

Vídeo - YouTube:



II. Conteúdo: Escola de Frankfurt, ideologia, comunicação, poder e consumismo:

Competência geral da EB - BNCC:	Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Competência específica:	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço; (EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis; (EM13CHS304) Analisar os impactos socioambientais decorrentes de práticas de instituições governamentais, de empresas e de indivíduos, discutindo as origens dessas práticas, selecionando, incorporando e promovendo aquelas que favoreçam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável;
Poema-musical:	Geração Coca-cola
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Relações sociais
Objetos de conhecimento:	Discutir sobre o papel da publicidade e da mídia na construção de necessidades para o consumo; Refletir sobre as perspectivas de pertencimento e de responsabilidade por si mesmo e pelas demais pessoas e seres da natureza; Reconhecer a relação ente informação, ideologia e poder na sociedade mediática; Compreender a organização política e social em função das tecnologias; Distinguir discursos e atitudes morais e éticas nas propagandas das redes sociais;
Registro do aprendizado – Sugestões:	Dissertação – Influência e poder das redes sociais

Geração Coca-Cola

Quando nascemos fomos programados
A receber o que vocês
Nos empurraram com os enlatados
Dos U.S.A., de nove às seis

Desde pequenos nós comemos lixo
Comercial e industrial
Mas agora chegou nossa vez
Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola

Depois de 20 anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas leis

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola
Geração Coca-Cola

Depois de 20 anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas leis

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-cola
Geração Coca-cola

Geração Coca-cola
Geração Coca-cola

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/45051/>

Vídeo - YouTube:



III. Conteúdo: Filosofia Política Moderna (Rousseau, Locke e Hobbes), Filosofia política Contemporânea (Arendt, Habermas e Robert Nozick), diversidade cultural (regionalismo), Xenofobia, formação do povo brasileiro, violência urbana, desigualdade social e racial, sistema carcerário brasileiro,

Competência geral da EB - BNCC:	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
Competência específica:	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
Habilidades:	(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais. (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos; (EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.
Poema-musical:	Faroeste Caboclo
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Ética: identidade e alteridade, Relações sociais e cidadania
Objetos de conhecimento:	Compreender a própria identidade elementos formados pela alteridade; Compreender o exercício da liberdade como condição de cidadania; Analisar comportamentos opressores e modos de violência: pressupostos e implicações da opressão, da violência e indiferenças em relação aos fenômenos sociais; Estudar narrativas e teses filosóficas sobre justiça social, solidariedade, igualdade e equidade em diferentes períodos históricos;
Registro do aprendizado – Sugestões:	Nuvem de ideias.

Faroeste Caboclo

Não tinha medo o tal João de Santo Cristo
Era o que todos diziam quando ele se perdeu
Deixou pra trás todo o marasmo da fazenda
Só pra sentir no seu sangue o ódio que Jesus lhe deu
Quando criança, só pensava em ser bandido
Ainda mais quando com um tiro de soldado o pai morreu
Era o terror da sertania onde morava
E na escola até o educador-filósofo com ele aprendeu

la pra igreja só pra roubar o dinheiro
Que as velhinhas colocavam na caixinha do altar
Sentia mesmo que era mesmo diferente
Sentia que aquilo ali não era o seu lugar
Ele queria sair para ver o mar
E as coisas que ele via na televisão
Juntou dinheiro para poder viajar
De escolha própria, escolheu a solidão

Comia todas as menininhas da cidade
De tanto brincar de médico, aos doze, era educador-filósofo
Aos quinze, foi mandado pro reformatório
Onde aumentou seu ódio diante de tanto terror
Não entendia como a vida funcionava
Discriminação por causa da sua classe e sua cor
Ficou cansado de tentar achar resposta
E comprou uma passagem, foi direto a Salvador

E lá chegando, foi tomar um cafezinho
E encontrou um boiadeiro com quem foi falar
E o boiadeiro tinha uma passagem e ia perder a viagem
Mas João foi lhe salvar
Dizia ele: Estou indo pra Brasília
Neste país lugar melhor não há
Tô precisando visitar a minha filha
Eu fico aqui e você vai no meu lugar

E João aceitou sua proposta
E num ônibus entrou no Planalto Central
Ele ficou bestificado com a cidade
Saindo da rodoviária, viu as luzes de Natal
Meu Deus, mas que cidade linda
No Ano Novo eu começo a trabalhar
Cortar madeira, aprendiz de carpinteiro
Ganhava cem mil por mês em Taguatinga

Na sexta-feira, ia pra zona da cidade
Gastar todo o seu dinheiro de rapaz trabalhador
E conhecia muita gente interessante
Até um neto bastardo do seu bisavô
Um peruano que vivia na Bolívia
E muitas coisas trazia de lá
Seu nome era Pablo e ele dizia
Que um negócio ele ia começar

E Santo Cristo até a morte trabalhava
Mas o dinheiro não dava pra ele se alimentar

E ouvia às sete horas o noticiário
Que sempre dizia que o seu ministro ia ajudar
Mas ele não queria mais conversa
E decidiu que, como Pablo, ele iria se virar
Elaborou mais uma vez seu plano santo
E, sem ser crucificado, a plantação foi começar

Logo, logo os malucos da cidade souberam da novidade
Tem bagulho bom aí
E João de Santo Cristo ficou rico
E acabou com todos os traficantes dali
Fez amigos, frequentava a Asa Norte
E ia pra festa de rock pra se libertar

Mas de repente, sob uma má influência
Dos boyzinhos da cidade, começou a roubar
Já no primeiro roubo ele dançou
E pro inferno ele foi pela primeira vez
Violência e estupro do seu corpo
Vocês vão ver, eu vou pegar vocês

Agora o Santo Cristo era bandido
Destemido e temido no Distrito Federal
Não tinha nenhum medo de polícia
Capitão ou traficante, playboy ou general
Foi quando conheceu uma menina
E de todos os seus pecados ele se arrependeu
Maria Lúcia era uma menina linda
E o coração dele pra ela o Santo Cristo prometeu

Ele dizia que queria se casar
E carpinteiro ele voltou a ser
Maria Lúcia, pra sempre vou te amar
E um filho com você eu quero ter

O tempo passa e um dia vem na porta
Um senhor de alta classe com dinheiro na mão
E ele faz uma proposta indecorosa
E diz que espera uma resposta
Uma resposta do João
Não boto bomba em banca de jornal
Nem em colégio de criança, isso eu não faço, não
E não protejo general de dez estrelas
Que fica atrás da mesa com o cu na mão
E é melhor o senhor sair da minha casa
Nunca brinque com um Peixes de ascendente Escorpião
Mas antes de sair, com ódio no olhar, o velho disse
Você perdeu sua vida, meu irmão

Você perdeu a sua vida, meu irmão
Você perdeu a sua vida, meu irmão
Essas palavras vão entrar no coração
Eu vou sofrer as consequências como um cão

Não é que o Santo Cristo estava certo?
Seu futuro era incerto e ele não foi trabalhar
Se embebedou e no meio da bebedeira
Descobriu que tinha outro trabalhando em seu lugar
Falou com Pablo que queria um parceiro
E também tinha dinheiro e queria se armar

Pablo trazia o contrabando da Bolívia
E Santo Cristo revendia em Planaltina

Mas acontece que um tal de Jeremias
Traficante de renome, apareceu por lá
Ficou sabendo dos planos de Santo Cristo
E decidiu que com João ele ia acabar
Mas Pablo trouxe uma Winchester 22
E Santo Cristo já sabia atirar
E decidiu usar a arma só depois
Que Jeremias comesse a brigar

Jeremias, maconheiro sem-vergonha
Organizou a Rockonha e fez todo mundo dançar
Desvirginava mocinhas inocentes
Se dizia que era crente, mas não sabia rezar
E Santo Cristo há muito não ia pra casa
E a saudade começou a apertar
Eu vou-me embora, eu vou ver Maria Lúcia
Já tá em tempo de a gente se casar

Chegando em casa, então, ele chorou
E pro inferno ele foi pela segunda vez
Com Maria Lúcia, Jeremias se casou
E um filho nela ele fez

Santo Cristo era só ódio por dentro
E então o Jeremias pra um duelo ele chamou
Amanhã, às duas horas, na Ceilândia
Em frente ao lote catorze, e é pra lá que eu vou
E você pode escolher as suas armas
Que eu acabo mesmo com você, seu porco traidor
E mato também Maria Lúcia
Aquele menina falsa pra quem jurei o meu amor

E o Santo Cristo não sabia o que fazer
Quando viu o repórter da televisão
Que deu notícia do duelo na TV
Dizendo a hora, e o local e a razão

No sábado, então, às duas horas
Todo o povo, sem demora, foi lá só para assistir
Um homem que atirava pelas costas
E acertou o Santo Cristo e começou a sorrir
Sentindo o sangue na garganta
João olhou pras bandeirinhas e pro povo a aplaudir
E olhou pro sorveteiro e pras câmeras
E a gente da TV que filmava tudo ali

E se lembrou de quando era uma criança
E de tudo o que vivera até ali
E decidiu entrar de vez naquela dança
Se a Via-Crúcis virou circo, estou aqui

E nisso, o Sol cegou seus olhos
E então Maria Lúcia ele reconheceu
Ela trazia a Winchester 22
A arma que seu primo Pablo lhe deu

Jeremias, eu sou homem, coisa que você não é
E não atiro pelas costas, não

Olha pra cá, filha da puta sem-vergonha
Dá uma olhada no meu sangue e vem sentir o teu perdão

E Santo Cristo, com a Winchester 22
Deu cinco tiros no bandido traidor
Maria Lúcia se arrependeu depois
E morreu junto com João, seu protetor

O povo declarava que João de Santo Cristo
Era santo porque sabia morrer
E a alta burguesia da cidade
Não acreditou na história que eles viram na TV
E João não conseguiu o que queria
Quando veio pra Brasília com o diabo ter
Ele queria era falar pro presidente
Pra ajudar toda essa gente que só faz

Sofrer

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22492/>

Vídeo - YouTube:



IV. Conteúdo: Sistemas econômicos (capitalismo, socialismo e economias mistas), Descartes (Racionalismo), guerra, alistamento militar, função das forças armadas,

Competência geral da EB - BNCC:	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Competência específica:	Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS104) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço; (EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais, religiosos e culturais, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a esses processos e às possíveis relações entre eles; (EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas de grupos, povos e sociedades contemporâneos (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
Poema-musical:	Soldados
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Relações sociais, ciências, tecnologias e sustentabilidade
Objetos de conhecimento:	Compreender as transformações do espaço geográfico no contexto da globalização; Analisar os impactos das tecnologias digitais de informações e comunicações nas diferentes sociedades; Refletir sobre culturais e identidades no mundo globalizado; Contextualizar o multiculturalismo e a cultura juvenil na globalização;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Registro no caderno – pergunta temática; • Padlet.

Soldados

Nossas meninas estão longe daqui
Não temos com quem chorar e nem pra onde ir
Se lembra quando era só brincadeira
Fingir ser soldado a tarde inteira?

Mas agora a coragem que temos no coração
Parece medo da morte, mas não era então
Tenho medo de lhe dizer o que eu quero tanto
Tenho medo e eu sei porque: Estamos esperando

Quem é o inimigo? Quem é você?
Quem é o inimigo? Quem é você?
Quem é o inimigo? Quem é você?
Quem é o inimigo? Quem é você?

Nos defendemos tanto tanto sem saber
Por que lutar

Nossas meninas estão longe daqui
E de repente eu vi você cair
Não sei armar o que eu senti
Não sei dizer que vi você ali

Quem vai saber o que você sentiu?
Quem vai saber o que você pensou?
Quem vai dizer agora o que eu não fiz?
Como explicar pra você o que eu quis?

Somos soldados
Pedindo esmola

A gente não queria lutar
A gente não queria lutar
A gente não queria lutar
A gente não queria lutar

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46981/>

Vídeo - YouTube:



V. Conteúdo: Heidegger (implicações éticas a partir da análise existencial), drogas e reabilitação:

Competência geral da EB - BNCC:	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
Competência específica:	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
Poema-musical:	Dado viciado Vinte e nove
Acesso ao vídeo:	Dado viciado  Vinte e nove 
Eixo temático:	Natureza, arte e ação humana
Objetos de conhecimento:	Identificar as inovações das éticas helenísticas; Compreender o utilitarismo ético diante do impacto das diferenças sociais; Identificar os conceitos de Heidegger para reconhecer a vida autêntica; Diferenciar “ser feliz” de “estar feliz”; Pensar sobre as condições humanas no campo da felicidade;
Registro do aprendizado – Sugestões:	Cartaz – efeitos das drogas (lícitas e ilícitas) no organismo e na vida.

Dado Viciado

Você não tem heroína, então usa Algafan
Viciou os seus primos, talvez sua irmã
Mas aqui não tem Village, rua 42
Me diz pra onde é que é que você vai depois

Por que você deixou suas veias fecharem?
Não tem mais lugar pras agulhas entrarem
Você não conversa, não quer mais falar
Só tem as agulhas pra lhe ajudar

Cadê o bronze no corpo? Os olhos azuis?
O seu corpo tem marca de sangue e pus
Você não sabe se é Março ou Fevereiro
Trancado o dia inteiro dentro do banheiro

Dado, Dado, Dado
O que fizeram com você?
Dado, Dado, Dado
O que fizeram com você?

Cadê os seus planos? Cadê as meninas?
Você agora enche a cara e cai pelas esquinas

Eu quero você, mas não vou lhe ajudar
Não me peça dinheiro, não vou lhe entregar
Cadê a criança? Meu primo e irmão
Se perdeu por aí com seringas na mão

Dado, Dado, Dado
O que fizeram com você?
Dado, Dado, Dado
O que fizeram com você?
Dado, Dado, Dado
O que fizeram com você?
Dado, Dado, Dado
O que fizeram com você?

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46934/>

Vídeo - YouTube:



Vinte e Nove

Perdi vinte em vinte e nove amizades
Por conta de uma pedra em minhas
mãos
Me embriaguei morrendo vinte e nove
vezes
Estou aprendendo a viver sem você
Já que você não me quer mais

Passei vinte e nove meses num navio
E vinte e nove dias na prisão
E aos vinte e nove, com o retorno de
Saturno
Decidi começar a viver

Quando você deixou de me amar
Aprendi a perdoar
E a pedir perdão

E vinte e nove anjos me saudaram
E tive vinte e nove amigos outra vez

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46991/>

Vídeo - YouTube:



VI. Conteúdo: Althusser (AIE's e ARE's), Mulheres na Filosofia Contemporânea (Harriet Taylor Mill (1807–1858), Hannah Arendt (1906 – 1975), Angela Davis (nascida em 1944)), violência doméstica, feminicídio e relacionamentos tóxicos:

Competência geral da EB - BNCC:	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Competência específica:	Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
Habilidades:	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
Poema-musical:	Será
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Linguagem Filosófica & Relações sociais
Objetos de conhecimento:	Identificar a importância da Lei nº 11.340 – Lei Maria da Penha – para a sociedade; Relacionar as ideias de Althusser com a formação cultural patriarcal brasileira; Contextualizar e ampliar discursos que os atingem socialmente, naturalizando o processo de reflexão e de crítica social; Investigar e reconhecer a contribuição das filósofas na história; Conhecer a contribuição filosófica das filósofas;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Mapa mental.

Será

Tire suas mãos de mim
Eu não pertenço a você
Não é me dominando assim
Que você vai me entender
Eu posso estar sozinho
Mas eu sei muito bem aonde estou
Você pode até duvidar
Acho que isso não é amor

Será só imaginação?
Será que nada vai acontecer?
Será que é tudo isso em vão?
Será que vamos conseguir vencer?

Nos perderemos entre monstros
Da nossa própria criação
Serão noites inteiras
Talvez com medo da escuridão
Ficaremos acordados
Imaginando alguma solução
Pra que esse nosso egoísmo
Não destrua o nosso coração

Será só imaginação?
Será que nada vai acontecer?
Será que é tudo isso em vão?
Será que vamos conseguir vencer?

Brigar pra quê, se é sem querer?
Quem é que vai nos proteger?
Será que vamos ter de responder
Pelos erros a mais, eu e você?

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46977/>

Vídeo - YouTube:



VII. Conteúdo: Existencialismo de Sartre (existência precede a essência), Náusea de Sartre, ideia de morte e pós-morte do período moderno e contemporâneo:

Competência geral da EB - BNCC:	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
Competência específica:	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Habilidades:	(EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais; (EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológica;
Poema-musical:	Vento no litoral
Acesso ao vídeo:	
Eixo temático:	Relações sociais e cidadania
Objetos de conhecimento:	Ler, compreender e interpretar textos filosóficos referente ao período filosófico do Existencialismo; Elaborar hipóteses e questões a partir da leitura da síntese do livro Náusea de Sartre; Refletir sobre as perspectivas de pertencimento e de responsabilidade por si mesmo e pelas demais pessoas e seres da natureza; Comparar e refletir as ideias sociais sobre a morte;
Registro do aprendizado – Sugestões:	Representação das ideias sobre a existência e a morte por meio de desenho.

Vento No Litoral

De tarde quero descansar
Chegar até a praia e ver
Se o vento ainda está forte, vai
Ser bom subir nas pedras, sei
Que faço isso pra esquecer
Eu deixo a onda me acertar
E o vento vai levando tudo embora

Agora está tão longe, ver
A linha do horizonte me distrai
Dos nossos planos é que tenho mais saudade
Quando olhávamos juntos na mesma direção
Aonde está você agora além de aqui dentro de mim?

Agimos certo sem querer
Foi só o tempo que errou
Vai ser difícil eu sem você
Porque você está comigo o tempo todo
E quando vejo o mar
Existe algo que diz
Que a vida continua e se entregar é uma bobagem
Já que você não está aqui
O que posso fazer
É cuidar de mim
Quero ser feliz ao menos
Lembra que o plano era ficarmos bem

Yeah, yeah, yeah, yeah, yeah
Olha só o que eu achei
Hum, hum
Cavalos-marinhos

Sei que faço isso pra esquecer
Eu deixo a onda me acertar
E o vento vai levando tudo embora

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/22505/>

Vídeo - YouTube:



VIII. Existencialismo de Sartre (Angústia diante da escolha, má-fé e os outros), suicídio e tipos de famílias, relações conflituosas entre pais e filhos, formação cultural (eu), saudade;

Competência geral da EB - BNCC:	Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Competência específica:	Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
Habilidades:	(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais; (EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros); (EM13CHS501) Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de estudantes éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade; (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;
Poema-musical:	Pais e filhos Esperando Por Mim
Acesso ao vídeo:	 Pais e filhos  Esperando Por Mim
Eixo temático:	Linguagem filosófica
Objetos de conhecimento:	Descobrir a importância reflexiva dos conceitos, na nomenclatura adequada, para a compreensão da realidade; Naturalizar o processo de reflexão e de crítica social, tornando-o presente nas conversas, nos debates e na vida; Destacar a importância da cultura no diálogo entre grupos sociais; Identificar e problematizar valores sociais e culturais da sociedade contemporânea; Ler, compreender, interpretar e escrever textos filosóficos; Elaborar hipóteses e questões a partir de leituras e debates realizados;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Linha do tempo comparável pais/responsáveis e filhos.

Pais e Filhos

Estátuas, e cofres, e paredes pintadas
Ninguém sabe o que aconteceu
Hum, ela se jogou da janela do quinto andar
Nada é fácil de entender

Dorme agora
Hum, hum
É só o vento lá fora

Quero colo
Vou fugir de casa
Posso dormir aqui com vocês?
Estou com medo
Tive um pesadelo
Só vou voltar depois das três

Meu filho vai ter nome de santo
Quero o nome mais bonito

É preciso amar
As pessoas como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade, não há

Me diz por que que o céu é azul
Explica a grande fúria do mundo

São meus filhos que tomam conta de mim
Eu moro com a minha mãe, mas meu pai vem me visitar
Eu moro na rua, não tenho ninguém
Eu moro em qualquer lugar
Já morei em tanta casa que nem me lembro mais
Eu moro com meus pais

É preciso amar
As pessoas como se não houvesse amanhã
Porque se você parar pra pensar
Na verdade, não há

Sou uma gota d'água
Sou um grão de areia
Você me diz que seus pais não o entendem
Mas você não entende seus pais

Você culpa seus pais por tudo
Isso é um absurdo
São crianças como você
O que você vai ser
Quando você crescer?

Letra: <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/22488/>

Vídeo - YouTube:



Esperando Por Mim

Acho que você não percebeu
Que o meu sorriso era sincero
Sou tão cínico às vezes

O tempo todo
Estou tentando me defender
Digam o que disserem
O mal do século é a solidão
Cada um de nós imerso em sua própria
Arrogância

Esperando por um pouco de afeição
Hoje não estava nada bem
Mas a tempestade me distrai
Gosto dos pingos de chuva
Dos relâmpagos e dos trovões

Hoje à tarde foi um dia bom
Saí pra caminhar com meu pai
Conversamos sobre coisas da vida
E tivemos um momento de paz
É de noite que tudo faz sentido
No silêncio eu não ouço meus gritos

E o que disserem
Meu pai sempre esteve esperando por mim
E o que disserem
Minha mãe sempre esteve esperando por mim
E o que disserem
Meus verdadeiros amigos sempre esperaram
por mim
E o que disserem

Agora meu filho espera por mim
Estamos vivendo
E o que disserem os nossos dias serão para
sempre

Letra: <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/46938/>

Vídeo - YouTube:



IX. Filosofia africana (Marcien Towa (1931-2014) e Leopold Sédar Senghor (1906-2001)) e Filósofas brasileiras (Sueli Carneiro e Ana Miriam Wuensch) ; Zona rural, urbana e povo brasileiro;

Competência geral da EB - BNCC:	Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
Competência específica:	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
Habilidades:	(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos; (EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo; (EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.
Poema-musical:	Descobrimento do Brasil Música urbana 2
Acesso ao vídeo:	  Descobrimento do Brasil Música urbana 2
Eixo temático:	História da Filosofia – a mulher na Filosofia
Objetos de conhecimento:	Conhecer, compreender e legitimar as origens africanas e as filósofas brasileiras; Identificar e reconhecer a importância da Lei nº 10.639/03 (Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas); Pesquisar, ler, compreender, interpretar textos filosóficos de filósofos africanos e das pensadoras de referência; Conhecer a história da imigração, participação, formação e composição da população brasileira. Entender o fluxo migratório interno (zona rural e zona urbana);
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Construção do mapa das filósofas.

Descobrimento do Brasil

Ela me disse que trabalha no correio
E que namora um menino eletricista
Estou pensando em casamento
Mas não quero me casar

Quem modelou teu rosto?
Quem viu a tua alma entrando?
Quem viu a tua alma entrar?
Quem são teus inimigos?
Quem é de tua cria?
A educador-filósofoa Adélia, a tia Edilamar e
a tia Esperança

Será que você vai saber
O quanto penso em você
Com o meu coração?
Será que você vai saber
O quanto penso em você
Com o meu coração?

Quem está agora ao teu lado?
Quem para sempre está?
Quem para sempre estará?

Ela me disse que trabalha no correio
E que namora um menino eletricista
As famílias se conhecem bem
E são amigas nesta vida

Será que você vai saber
O quanto penso em você
Com o meu coração?
Será que você vai saber
O quanto penso em você
Com o meu coração?

A gente quer um lugar pra gente
A gente quer é de papel passado
Com festa, bolo e brigadeiro
A gente quer um canto sossegado
A gente quer um canto de sossego

Estou pensando em casamento
Ainda não posso me casar
Eu sou rapaz direito
E fui escolhido pela menina mais bonita.

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46959/>

Vídeo - YouTube:



Música Urbana 2

Em cima dos telhados as antenas de
TV tocam música urbana
Nas ruas os mendigos com
esparadrapos podres
Cantam música urbana
Motocicletas querendo atenção às três
da manhã
É só música urbana

Os pms armados e as tropas de choque
vomitam música urbana
E nas escolas as crianças aprendem a
repertir a música urbana
Nos bares os viciados sempre tentam
conseguir a música urbana

O vento forte, seco e sujo em cantos de
concreto
Parece música urbana
E a matilha de crianças sujas no meio
da rua
Música urbana
E nos pontos de ônibus estão todos ali:
Música urbana

Os uniformes
Os cartazes
Os cinemas
E os lares
Nas favelas
Coberturas
Quase todos os lugares

E mais uma criança nasceu
Não há mais mentiras nem verdades
aqui
Só há música urbana
Yeah, música urbana
Oh, oh, música urbana

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/750629/>

Vídeo - YouTube:



X. Conteúdo: Sistema de produção, trabalho, profissão, Mais-valia e burguesia x proletário:

Competência geral da EB - BNCC:	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Competência específica:	Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
Habilidades:	EM13CHS401: Identificar e analisar as relações entre estudantes, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos; (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica; (EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos; (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais; EM13CHS504: Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas;
Poema-musical:	Metal contra as nuvens Música de trabalho
Acesso ao vídeo:	Metal contra as nuvens  Música de trabalho 
Eixo temático:	Ética: identidade e alteridade
Objetos de conhecimento:	Caracterizar o sentido humanizador do trabalho; Identificar as condições de alienação na produção e no consumo; Compreender a relação entre trabalho e lazer; Identificar as transformações na sociedade pós-moderna; Caracterizar materialismo dialético e materialismo histórico;
Registro do aprendizado – Sugestões:	• Pesquisa das profissões: pontos positivos e negativos;

Metal Contra as Nuvens

Não sou escravo de ninguém
Ninguém, senhor do meu domínio
Sei o que devo defender
E, por valor eu tenho
E temo o que agora se desfaz

Viajamos sete léguas
Por entre abismos e florestas
Por Deus nunca me vi tão só
É a própria fé o que destrói
Estes são dias desleais

Eu sou metal, raio, relâmpago e trovão
Eu sou metal, eu sou o ouro em seu
brasão
Eu sou metal, me sabe o sopro do
dragão

Reconheço meu pesar
Quando tudo é traição
O que venho encontrar
É a virtude em outras mãos

Minha terra é a terra que é minha
E sempre será
Minha terra tem a lua, tem estrelas
E sempre terá

Quase acreditei na sua promessa
E o que vejo é fome e destruição
Perdi a minha sela e a minha espada
Perdi o meu castelo e minha princesa

Quase acreditei, quase acreditei
E, por honra, se existir verdade
Existem os tolos e existe o ladrão
E há quem se alimente do que é roubo
Mas vou guardar o meu tesouro
Caso você esteja mentindo

Olha o sopro do dragão
Olha o sopro do dragão
Olha o sopro do dragão
Olha o sopro do dragão

É a verdade o que assombra

O descaso que condena
A estupidez, o que destrói
Eu vejo tudo que se foi
E o que não existe mais

Tenho os sentidos já dormentes
O corpo quer, a alma entende
Esta é a terra de ninguém
Sei que devo resistir
Eu quero a espada em minhas mãos

Eu sou metal, raio, relâmpago e trovão
Eu sou metal, eu sou o ouro em seu
brasão
Eu sou metal, me sabe o sopro do
dragão

Não me entrego sem lutar
Tenho, ainda, coração
Não aprendi a me render
Que caia o inimigo então

Tudo passa, tudo passará
Tudo passa, tudo passará
Tudo passa, tudo passará

E nossa história não estará pelo avesso
Assim, sem final feliz
Teremos coisas bonitas pra contar

E até lá, vamos viver
Temos muito ainda por fazer
Não olhe pra trás
Apenas começamos
O mundo começa agora
Apenas começamos

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46952/>

Vídeo - YouTube:



Música de Trabalho

Sem trabalho eu não sou nada
Não tenho dignidade
Não sinto o meu valor
Não tenho identidade
Mas o que eu tenho
É só um emprego
E um salário miserável
Eu tenho o meu ofício
Que me cansa de verdade
Tem gente que não tem nada
E outros que tem mais do que precisam
Tem gente que não quer saber de trabalhar

Mas quando chega o fim do dia
Eu só penso em descansar
E voltar p'ra casa pros teus braços
Quem sabe esquecer um pouco
De todo o meu cansaço
Nossa vida não é boa
E nem podemos reclamar

Sei que existe injustiça
Eu sei o que acontece
Tenho medo da polícia
Eu sei o que acontece
Se você não segue as ordens
Se você não obedece
E não suporta o sofrimento
Está destinado a miséria
Mas isso eu não aceito
Eu sei o que acontece
Mas isso eu não aceito
Eu sei o que acontece

Quando chega o fim do dia
Eu só penso em descansar
E voltar p'ra casa pros teus braços
Quem sabe esquecer um pouco
Do pouco que não temos
Quem sabe esquecer um pouco
De tudo que não sabemos

Letra: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46956/>

Vídeo - YouTube:

